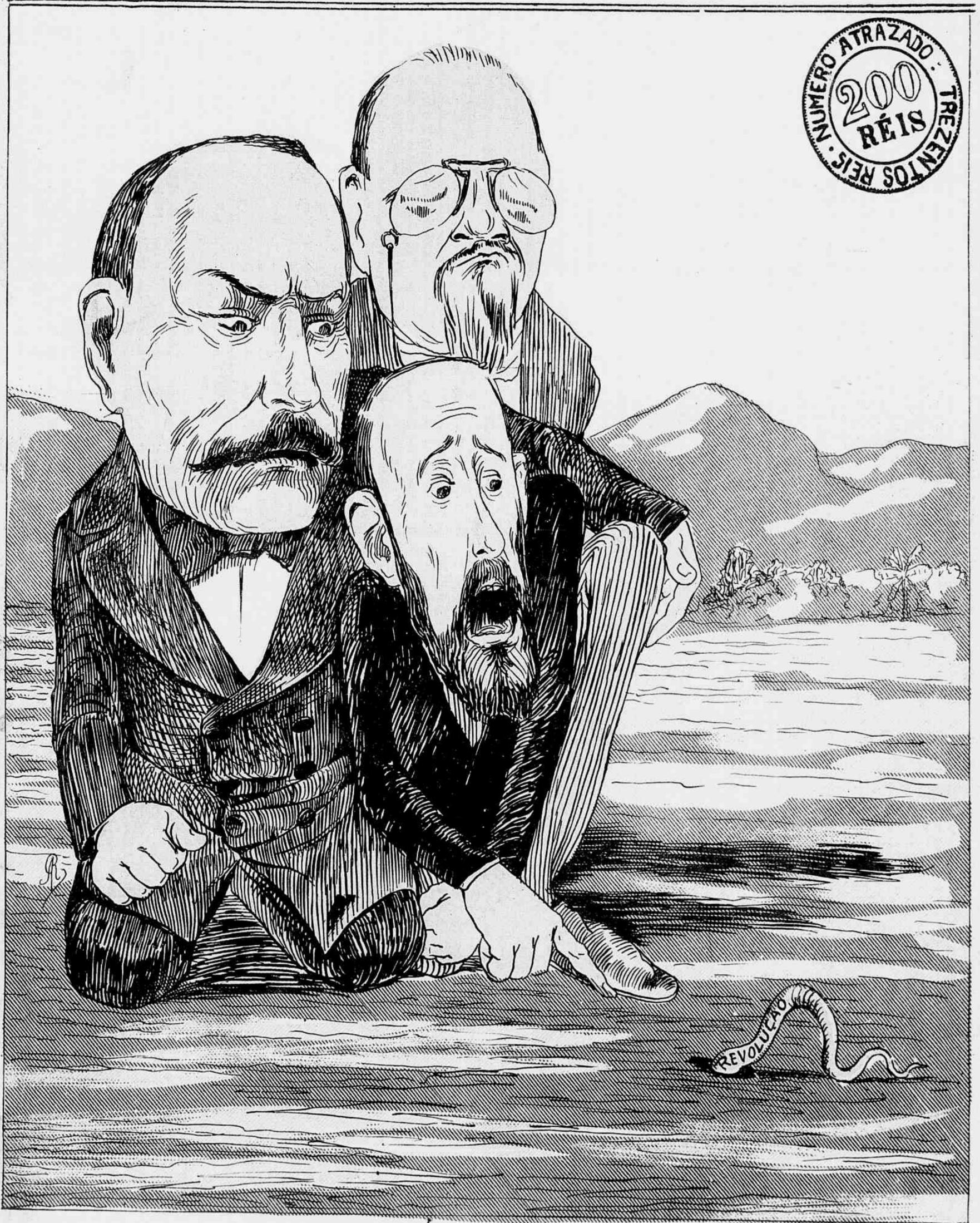


TAGARELA

SEMÁNARIO HUMORÍSTICO
— ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96 —



— Olhem, vejam, está ali a hydra!
— Qual hydra, nem nada; pois não vêes que é uma minhoca?

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A

1.700 duzias

De collarinhos superiores, todos os numeros, de 30 a 40.

DUZIA 6\$000

VALEM 16\$000 A DUZIA

Vendas para negocio com grandes descontos na

CAMISARIA UNIVERSAL

112 Rua da Carioca 112

unica camisaria de tres portas nesta rua

Louças, Porcellanas, Crystaes e Cristofles

E OBJECTOS PARA PRESENTES

Preços sem competidores

A TERRINA DE SEVRES

Travessa S. Francisco de Paula, 5

GOMES DA SILVA & C.

CAFÉ IDEAL

Chamamos a attenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado.

Preços para um kilo 900 rs.

De 10 kilos para cima 750 rs.

DEPOSITO

Rua da Saude ns. 80, 82 e 84

TELEPHONE, 707



MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

O rapido successo dos colletes MODELO LUIZ XV, a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, á elegancia e comm.idade, até então desconhecidas; 2º, á barateza sem competencia; 3º, á recommendação dos hygienistas brasileiros: Drs. Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

Devant Droit—Erect Form

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

Corset Nouvelle Forme Devant Droit

pelos preços ao alcance de todos:

22\$000, 28\$000, 30\$000, 35\$000, 40\$000, 45\$000, etc

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

Linho azul, rosa e cinza.....	35\$00
Baptiste » » e lilaz.....	45\$00
Brochés. 45\$. 50\$. 55\$. 60\$. 65\$. 70\$. 75\$....	80\$00
Baptiste de linho rosa e branco.....	65\$00
» » seda 70\$. 80\$.....	90\$00
Setim de 100\$ a.....	140\$00

JOHN RÖHE
Cirurgião-Dentista
CONSULTORIO
Rua do Hospicio n. 125
SOBRADO



CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Concertos e reformas affiançadas, preços modicos.

Especialidade em sombrinhas, seda para tramé—zephir, etc.

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

Nacional e estrangeiro

PARA HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS

Especialidade em calçado paulista

CASA DO LAGE

Antiga casa do Ferreira

2-A RUA DOS ANDRADAS 2-A

Proximo ao largo de S. Francisco

Domingos Lage & C.

PREÇOS BARATISSIMOS—RIO DE JANEIRO



GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

— DE —

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos!!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéo por figurino.

Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéos a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por

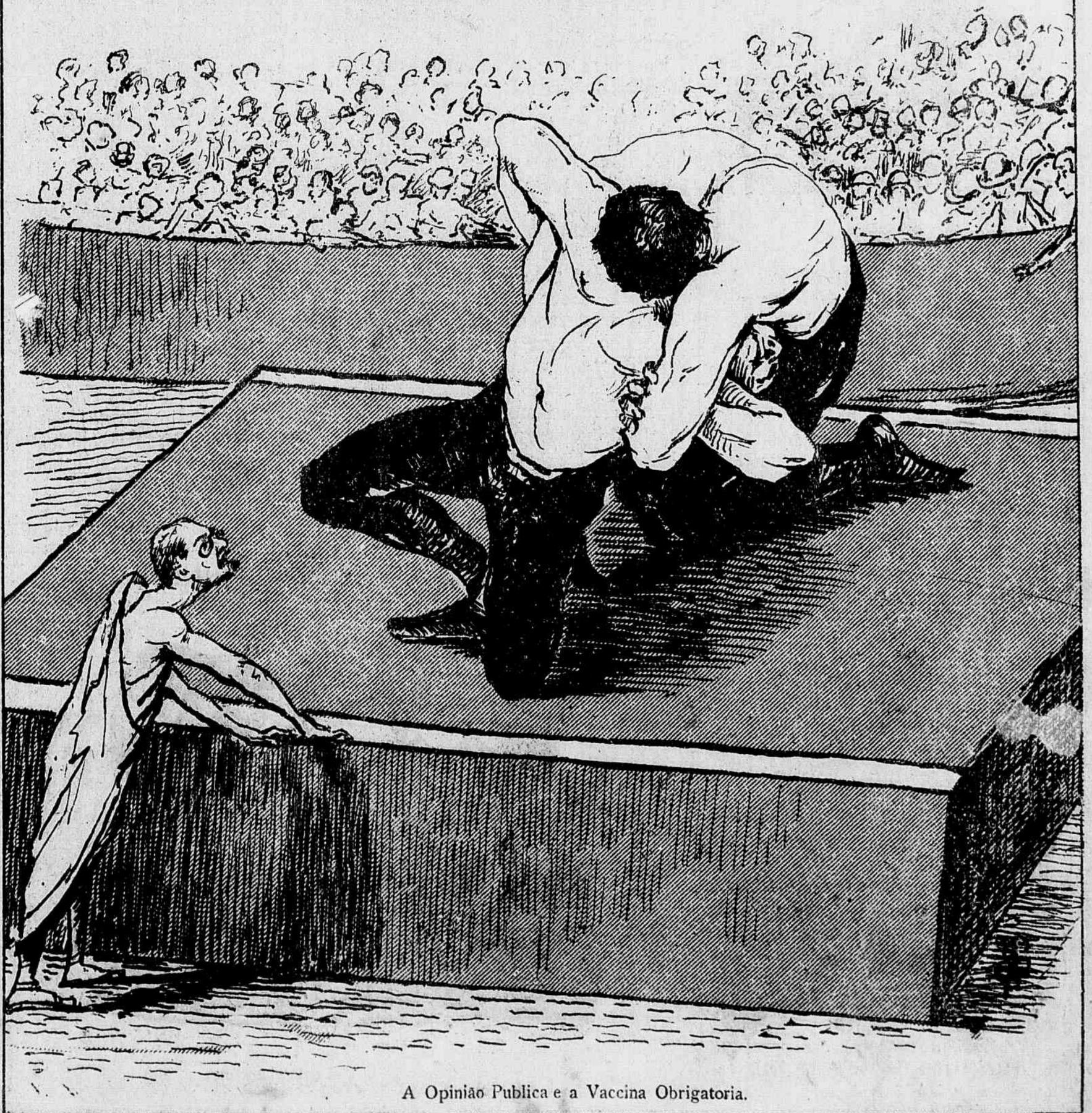
João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

Tagarela

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

LUTA ROMANA



A Opinião Publica e a Vaccina Obrigatoria.



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis meses... 5\$000
Um anno... 10\$000

ESTADOS

Seis meses... 7\$000
Um anno... 12\$000

Desenhos de RAUL, ROCHA, J. CARLOS
BYBY, CRUZ e outros
conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida
a Peres Junior, rua d'Assemblea n. 96, so-
brado.

Aos nossos assignantes de anno e cuja
assignatura se acabará em Dezembro futuro
remitteremos o *Tagarela* somente até Se-
tembro, devido ao augmento do preço e á
reforma por que acaba de passar.



Tagarelando

O caso mais gentil destes ultimos
tempos, foi a graciosa volta ao *seio da*
representação nacional, do não menos
gracioso Sr. Rivadavia.

Nunca se viu scena tão... bonita.

O facto, porém, é que essa historia
de *seio da representação* não passa de
uma réles indromica com que se pro-
cura dourar a pilula, com que é en-
gazopado o pobre do Zé Pagante.

A volta foi sem mais nem menos,
aos setenta e cinco mil bagarotes, que
não fazem mal a ninguem!

A Hygiene ameaça publicar no *Dia-
rio Official* uma desopilante serie de
conselhos ao povo.

A coisa está, portanto, regulando ;
vae o Oswaldo ficar na sua bella po-
sição de conselheiro... Accacio!

E essa hoje celebre vergonha dos
ratos da sobredita cuja Hygiene com
o seu Amaral?

Não acham que tudo aquillo foi uma
conchamblancia para ser pregado o ca-
lote ao pobre do negociante ratil?

Sim, porque isto de só terem valor
os ratos da cidade, é a maior das ra-
tices, a mais estupenda pilheria que
conhecemos!

E digam que não merece parabens
a nossa pyramidal hygiene aggres-
siva!

Quadrinha encontrada na salinha do
café, no Congresso :

Heredia tem-se na conta
De bonito, — oh! mas que ideia!
— O que está sempre na ponta
E' o Rivadavia Correia!

As areias monaziticas muito têm
dado que falar e muito que fazer ul-
timamente.

E o caso não é para que se diga que
— *areias, leva-as o vento...*

A prova ahi está no concessionario
que as ia levando, e que foi levado para
a cadeia...

Outra quadrinha attribuida ao poe-
ta, companheiro de quarto de Tavares
Bastos:

Pobre Heredia, que tristeza!
Como, coitado! murchou!
Do Rivadavia a belleza
Quasi de raiva o matou!

Sem concurso ou com curso em al-
guma academia, o homem havia de ser
por força nomeado.

Mas, para que *serve* então a *gente*
ser filha do Chefe?

A Nunciatura foi roubada. Não es-
capou dos gatunos. Monsenhor Tonti
foi que ficou tonto e chamou pela po-
licia....

Nem mesmo em se estando bem com
Deus — se escapa!!

Como está tudo errado!...

Mais uma, encontrada na sala das
sessões do Congresso :

Era Heredia antigamente
O mais bonito do mundo;
Desbancado, hoje, atrozmente!
Oh! que desgosto profundo!

E o Pedagogium?

Ainda lá permanece o estafermo!
Mas ha de cahir...



Lições de Historia.

Lucrecia Borgia, de sucia
Com o marquez de Pombal,
Pretendeu ir pela Russia
Passeiar em Portugal.
Mas, da estação do Cruzeiro,
Tiveram que regressar
Porque Antonio Conselheiro
Os mandara entrevistar!

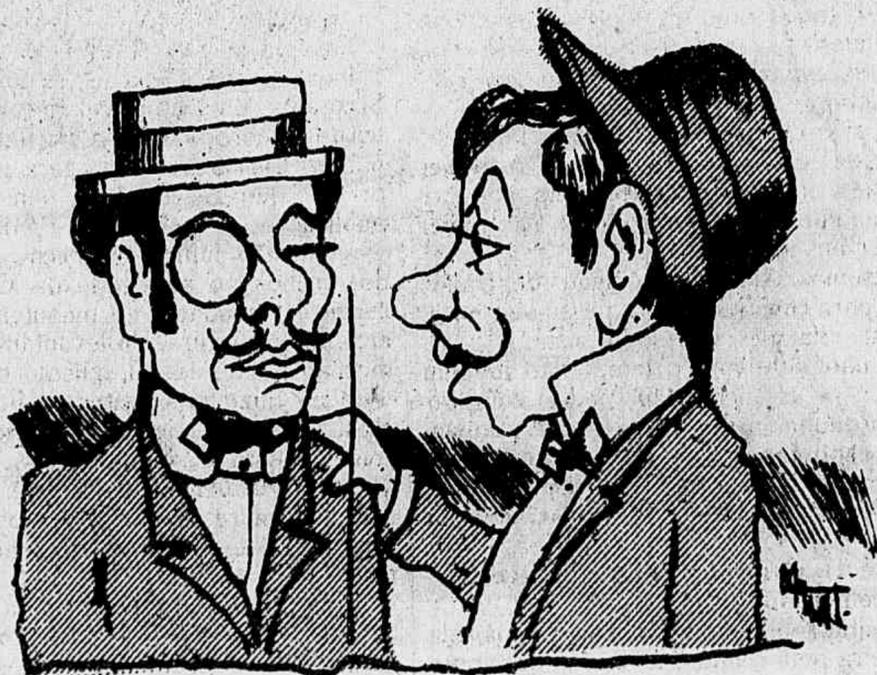
Em mil quinhentos e seis
No reino: Patacoada
Por causa de um bife inglez
Houve um samba de paulada.
Dom Nicolau de Algebeira
Ouvindo os berros e os gritos,
Pedi uma frigideira
Com ovos de periquitos.

Quando o rei Bartholomeu
Se casou com Magalona,
Um grande pagode deu
Todo puxado a sanfona.
E disse então num discurso,
Em famosa allocução:
Que vinte e trez era o Urso
É dezenove o Pavão!

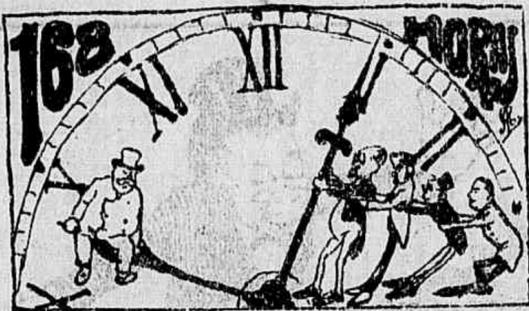
Foram Maria da Fonte,
O Rivadiva Corrêa,
E o poeta Anacreonte,
Que na guerra da Crimea
Tomaram Aljubarrota.
E o mestre Heredia affirmava
Que ninguem tão grande bota
Facilmente descalçava!

M. ETHEREO.

ENTRE IRMÃOS DA PINGA



— Sou como o Babo: si bebo, babo-me...
— Que bobo!!



Hygiene e Prefeitura, Cruz e Passos, ratos e trilhos, Amaral e Carris Urbanos—não se falou de outras coisas nem de outras pessoas durante a semana.

No tocante á questão—Hygiene—Cruz—ratos—Amaral, os chronistas já a trataram e glozaram em todos os tons: atiraram-se aos ratos como gatos.

Amaral, que ama sobre todas as coisas o dinheiro, que é para a elle a razão e o fim da vida,—leu e soube que a Hygiene se propunha comprar ratos mortos ou vivos, a trezentos réis. Elle estava desempregado e sem vintem, mas tinha credito. Arranjou *algum* emprestado, e lançou-se com unhas e dentes ao novo commercio, que monopolizou.

Arranjou empregados, comprou cornetas, saccos e ratoeiras, e trocou as pelegas em nickeis. E por essas ruas afóra, esses empregados annunciavam, pelos sons da corneta e por palavras, que—compravam ratos.

O negocio ia num mar de rosas; Amaral comprava com os nickeis a dez réis de melcoado, os temidos roedores, e vendia-os, aos milhares, á Hygiene, recebendo dinheiro grosso em papel.

Mas, com a correccão mutua do proceder, da Hygiene e do Amaral, surgiu a confiança ou credito—base do commercio. E então ficou resolvido que Amaral só receberia a cobreira ao fim de cada mez.

Julho acabou, e Amaral era credor da Hygiene, por camondongos, ratos e ratões, de nove contos e tanto, quasi dez contos.

A Hygiene achou muito, e deliberou roer a corda.

Foi á policia e disse mais ou menos o seguinte: que annunciara que compraria ratos a tanto por cabeça, mas ratos cariocas, procreados, nascidos, amamentados e apanhados aqui, no Districto Federal; que desconfiava de que Amaral andava a importar ratos dos Estados; que precisava da prisão de Amaral.

Pretexto de má pagador!

A policia prometeu providenciar, e—coisa estupenda!—providenciou mesmo. Amaral foi preso, e logo depois, já se sabe, requereu *habeas-corpus*.

Quem não tem culpa não teme, e Amaral, que agira de boa fé, não temeu e confessou que effectivamente importava ratos de varios Estados, maxime do Rio de Janeiro e dos navios ancorados no porto.

Crime previsto no Codigo Criminal! vociferou o delegado, autor da prisão, e do inquerito. E mandou dar a Amaral nota de culpa em que foi capitulado o delicto no art. 3:8 § 9º do Codigo Criminal—estellionato!

Diz o texto desse paragrapho: «Julgar-se-á crime de estellionato—usar de qualquer fraude para constituir outra pessoa em obrigação que não tiver em vista, ou não puder satisfazer ou cumprir.»

Analysemos. Amaral não usou de fraude alguma para constituir outra pessoa em obrigação que ella não tivesse em vista.

Quem não póde com o tempo não inventa modas. Si a Hygiene não podia comprar ratos, não annunciase, como fez. Ao annuncio feito espontaneamente pela Hygiene, sem que Amaral houvesse usado de qualquer fraude, Amaral empatou capitaes, e comprou ratos.

Então a Hygiene não tinha em vista cumprir o prometido?

Mas a citada lei tem outra parte, separada da primeira pela conjunção *ou*, o que quer dizer que Amaral estaria *frito* si a sua di-

sposição lhe fosse applicavel, embora se li- vrasse elle da primeira parte.

Diz a 2ª parte do § 9º—«usar de qualquer fraude para constituir outra pessoa em obrigação que não puder satisfazer ou cumprir.»

Não houve fraude, como dissemos; que culpa teve Amaral de que a Hygiene não pudesse satisfazer ou cumprir a obrigação que ella mesma se impoz?

Quizeram que a fraude se houvesse caracterisado pela importação de ratos de fóra do Districto Federal. Que importa que os ratos fossem d'aqui ou d'ali? A Hygiene annunciara a compra de ratos, sem haver exigido certidão de baptismo, perdão! certidão do registo civil. Amaral vendia ratos, ratos verdadeiros, tão conductores da bubonica peste como os cariocas. Dar-se-á o caso de só serem perigosos os ratos d'aqui? Si assim é, Amaral que não tem grande preparo scientifico,—coitado!—estava na ignorancia. Amaral tambem não é, lá para que digamos, muito forte em direito, e principalmente em direito constitucional: ignorava que os Estados do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, etc., eram outras tantas nações, e, não tomando nada de direito internacional nem de commercial marítimo, não sabia que poderia passar por maus quartos de hora e ficar em maus lençoes, si comprasse, para vender á Hygiene, ratos dos navios surtos em a nossa bahia.

A prisão de Amaral teve a vantagem de nos livrar por alguns dias das cornetas dos compradores de ratos.

Só por alguns dias, que ellas andam por ahi outra vez. Pudera! Amaral foi posto em liberdade, por ter o Dr. Promotor, a quem foi enviado o inquerito, opinado pelo archiva- mento, havendo sido deferida pelo Juiz essa pretensão do representante do ministerio publico.

Este, longe de ratificar a injustiça da Hy- giene e da Policia, procedeu de sorte que nos autorisa a afirmar que a Hygiene e a Policia fizeram mais uma ratices, uma figura *rata*.

— Oral dirão os leitores, o chronista a amol- lar nos com uma historia tão comprida sobre ratos!

— Perdão! o assumpto é relevante, e os ratos não são assim tão despreziveis; além das fabulas e dos contos, em que são protagonistas, ha a deliciosa lenda allemã, segundo a qual a alma humana, quando o somno envolve o corpo, se corporisa num ratinho, que sae da bocca de quem dorme, e vae dar um gyro, atravessa ribeiros, visita campos, e só volta para acordar o dormente, ao entrar por onde sahiu. Quando o ratinho, ainda é da lenda, flauteia, ou se transvia, e não volta, o corpo abandonado fica algado, e o unico remedio é enterral-o.

Conhecemos uma pessoa, que talvez os Srs. conheçam, cujo ratinho é um pandego de marca: sae, passeia, demora-se... demo- tra-se como o diabo ..

Em relação á questão Prefeitura—Passos— trilhos—Carris Urbanos, temos perfeita embulhada. Mais uma vez descarrilou o contracto celebrado entre a Prefeitura e a Companhia Carris Urbanos, para gaudio da imprensa, que recebe bem bons cobres pela publicação de quotidianos *a pedidos*.

.. questão judicial começou tambem fóra dos trilhos: o advogado da Companhia foi requerer mandado de manutenção contra o acto da Prefeitura, do levantamento dos trilhos, ao Juizo Federal, quando o deveria ter feito ao Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, que é o unico competente para tomar conhecimento das demandas que interessem a essa *figurona* (a Prefeitura), em que ella seja auctora, ré, assistente ou oppoente; salvo si a nossa lei, como tudo o mais, está errada...

A Prefeitura e a Companhia Carris Urbanos andam sempre como o cão com o gato: hontem foram os kiosques—estações e os carrinhos de mão, hoje é a substituição dos

trilhos simples pelos de fenda, amanhã se- rão os andaimes... e assim por diante, em- quanto houver Prefeitura, Carris Urbanos e o vinculo juridico entre ellas—o decantado contracto.

..
Tambem não andam boas as coisas no Es- tado do Rio.

Tem feito cinza a questão das areias mona- ziticás.

Foi força d'aqui para vigial-as e guardal-as. Essa força invadiu o Estado do Rio de Ja- neiro! Desaforo!

Essa força foi garantir um mandado de manutenção, concedido pelo juiz federal, da secção do Districto Federal! Innominavel!

Si d'esta feita o commercio das nações não perigar, será porque tem mesmo muita sorte. Mas parece que periga, porque nos consta que por causa d'essa historia o pre- sidente do Estado do Rio vae renunciar...

..
Quarta-feira da semana passada, ás 8 1/2 da noite, falleceu aquelle moço, victima dos bondes electricos do morro de Santa The- reza, facto noticiado por toda a imprensa e referido por nós na ultima chronica.

Após a sua esmigalhadura, a victima só falou, ao que consta, para afirmar que o motoneiro homicida nenhuma culpa teve. Mas a victima só póde perdoar e *absolver*, nos crimes de acção privada, como calumnia, injuria, etc. Está mesmo na vontade d'ella processar ou deixar de processar o crimi- noso, tendo até o direito de almoçar, jantar ou tomar um copo de cerveja com elle.

Nos crimes, porém, de acção publica, como no de homicidio, embora involuntario, por isso mesmo que a auctora é a Justiça, a victima é apenas testemunha informante, cujo depoimento, assim como não póde acar- retar a condemnação do culpado, tambem não póde, desacompanhado de outras provas favoraveis ao reu, occasionar a liberdade d'este.

Tanto isso é verdade, que o art. 299 do Codigo Criminal pune o individuo que «indu- zir ou ajudar alguém a suicidar-se, ou para esse fim lhe fornecer meios, com conhecimento de causa.»

O individuo, membro de uma sociedade, não se pertence, é parte essencial da com- munnão, e a victima de um crime de acção publica não póde, com as suas palavras con- descendentes, obstar á acção da Justiça, tanto vale dizer da sociedade, a cujos inter- esses cedem todos os direitos individuaes.

Tudo isso vem a proposito de nos haver constado que o motoneiro culpado, sem mais aquella, foi posto em liberdade, após um ou dois dias, apenas, de prisão, e anda ao fresco sem que a policia nem a Justiça o incom- modem.

Talvez até, ás 8 1/2 da noite de quarta- feira, quando a sua victima expirou, elle estivesse entrando nalgum dos nossos theatros, para divertir-se...

Não, é imperdoavel a incuria da nossa po- licia: esse individuo só poderia ficar isempto de culpa e pena, depois de processado, e por sentença de não pronuncia ou de absolvição.

Num processo regular é que é apurada a involuntariedade, a casualidade ou o dolo do delinquente.

H. B.

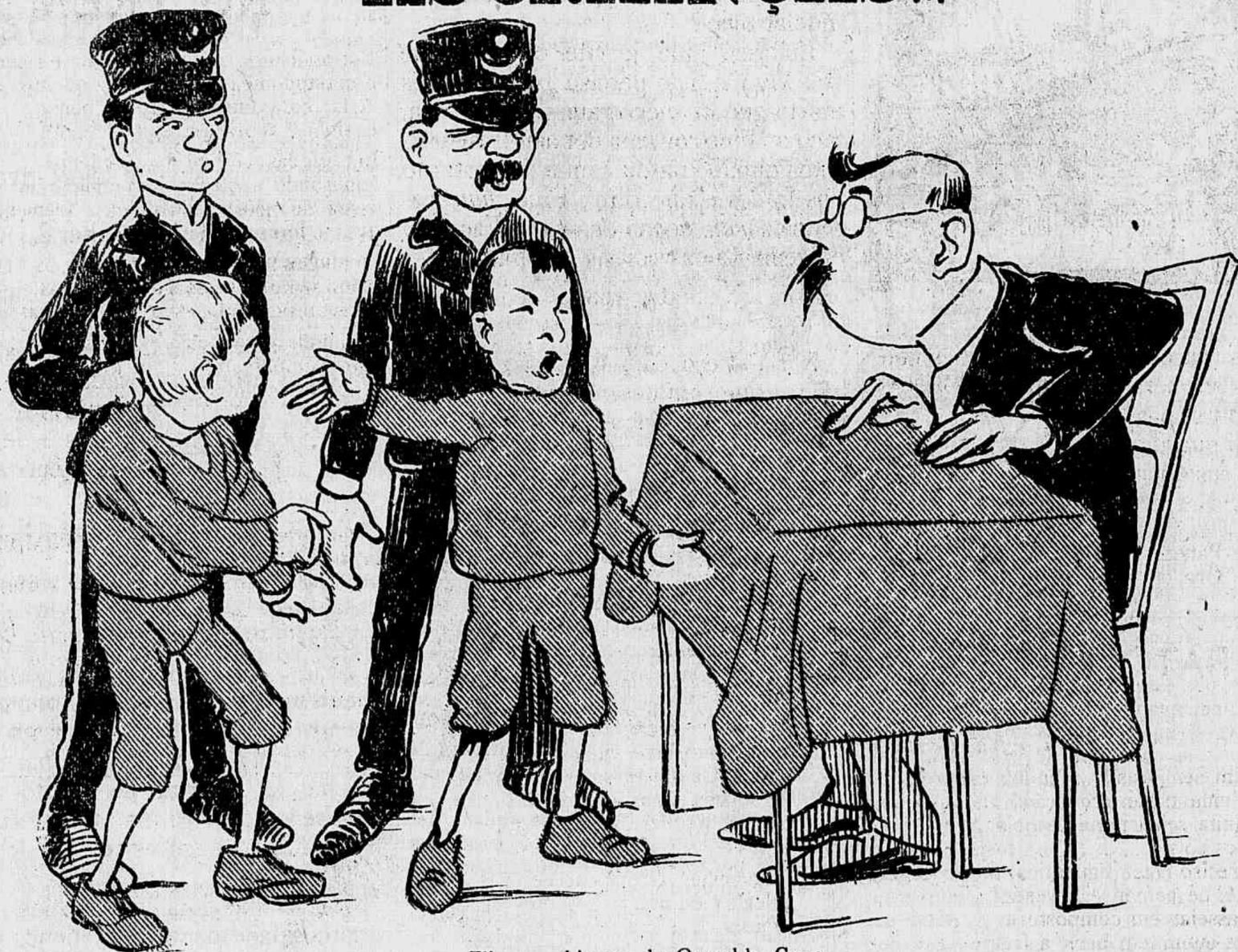
ALVARO COUTINHO JOALHEIRO

Ex-interessado das casas Torres Carneiro & C. e J. P. Fontes

Participa aos seus amigos e freguezes ter- montado uma secção de joias na Casa For- mosinho, á rua Gonçalves Dias n. 62, achando-se habilitado a executar quaesquer obras concernentes á sua arte, com esmero e pro- ficiencia.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino ge- neroso? Provae o «Triumphante».

AS CRIANÇAS...



—Elle me chingou de Oswaldo Cruz...

O CHEFE



Que mania de gente de metter-se na vida dos outros! Meu filho não faz concurso, nem pèra concurso!

OS LADRÕES IMPORTADOS



— Toma cuidado, amigo, lá vêm 1.500 amigos do alheio, exportados pelos nossos amigos argentinos...
— Commigo elles estão roubados: já puz no *prêgo* tudo de valor.



Meus caro amigos, estava esplendida a primeira pagina do Tagarela do numero passado. O Pilino, só o Pilino, o guarda deseu Napoleão, valia os dois tustão, nem precisava se vê se o resto. Dei gargaiadas que não foi graça, fiquei com os cordão umbilical doendo de tanto me ri-me.

Ah! se eu pudesse tombem botá uns Pilinosinho no meu jornau, no Brazi Ilustrado, ou o Sáfreira, o Arvaro Aberto e outros collega lá do Conseio, que bão que havia de sê! Mas purém me farta o tempo p'ra fazê os bonecos, tanto que as pressa fiz honte esse calunga que hoje lhes arremetto, em honra ao merito do meu collega e corregilionario Mussio, o pueta do Santo Campo Mortuario dos Defuncto. O calunga é copia do naturá: representa o collega coiendo e cheirando o aroma da urtima fulô no seu jardim do Santo Campo.

Fui ostrodia no Parque Fruminense pra vê os lutadô da luta romana e senti não os muque inzeritados pra tombem me mettê na arena e me batê-me com o Anglio. Acradite que gostei de vê o manejo de corpo, os muque e a entroncação do buste do negro, e tive logo uma ideia, (cum licença da palavra) uma ideia mãe. Me lembrei-me de convidá o Anglio p'ra puliça e sentá praça na guarda civi; isto é, nois dois, eu e elle. E depois fazê ronda no lyrico; queria vê com que cara ficava o doctô Cardoso quando visse nois dois, de corporação forte e rubusta e juveni, de carça e cullarinho branco, allumiando nas turrinha do thriatro.

Cumo todos sabe o doctô Cardoso não gosta dos home le cô, mas purém muque é o diabo, não faz graça pra ninguem ri e quando elle visse lá nois dois, dois lutadô rumano, elle não haveria de tê vontade de escoiê pessoa. O que mais me adimira-me é que o Chefe é da Bahia e bem podia está acostumado com a gente, mas purém, dispois que veio p'ro Rio cumeçou a impilicá, á tê a imbirração dos americano; e demais, aqui no Rio, quontos home de cô teem feito mió figura que S. Exa.?

Quando é que elle hade fazê figura do Meterio? Quando elle ha de fazê a figura (a modesta manda occurtá o nome) d'um consieiro Municipá que eu cunheço? E finarmente quando elle hade fazê a figura d'um areonata-

jornalista que nois tudo cunhecemo e indolatromo?

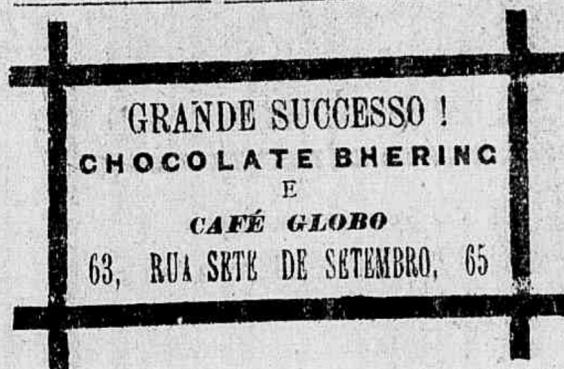
Eu creio que já citei os nome de tres vivo e não perciso buli cum os mórto que já morreram. E com essa, faço o «Fine coronna dopas», fraseardo Papa quando parou com a importação dos frades e qué dizê: Fine *fin*, coronna *corôa*, dopas *de opas*—Faço fim na remessa das corôas de opas.

De voís

LAPI.

N. B.—Peço dá publicação ao calunga que junto arremetto—é uma surpresa pro collega pueta.

O MEMO. .



NO TREM

Cortando o rio, o prado, o vale e a serra o mastodonte passa rubro e quente. Arfa, bufa, fumega, treme, berra, e silva e sopra estrepitosamente.

Em lufadas vomita fogo ardente lembrando a bocca dum canhão de guerra, a voz do monstro altissima e tremente aves e fêras atordôa e aterra.

O colosso de ferro não recua, veloz sempre na marcha contínua, até bem perto da estação primeira.

Bramindo pára; os passageiros descem, outros embarcam, outros adormecem e eu fito os olhos duma passageira.

HERMÉTO LIMA

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

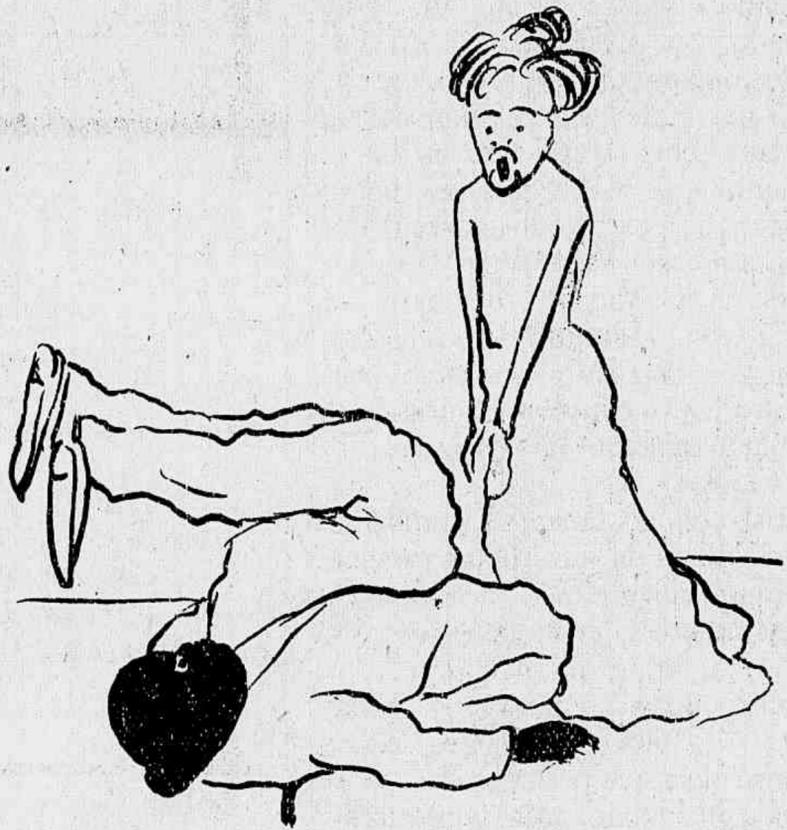
Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livro dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.



DESENHOS DE UMA CRIANÇA

(ESBOÇO A' LAPIS)



Um calk-walk... preto.

Recebemos :
O n. 4 d'O *Arcade*, muito bom.
O n. 3 d'O *Juvenil*, tambem muito bom.

Azeite Villarina. — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro n. 45

CUTININA CORRÊA DO LAGO
Cura *sardas, espinhas, manchas do rosto collo, etc.*
Vendem-se : pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n 3 e Aux DEUX Océans. **Ouvidor 111.**
PREÇO 3\$000

A Hygiene empacou outro dia na subida do morro de Paula Mattos. Bom signal : tende a recuar.

Cognac Moscatel do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

MERCURIO

RUA DO HOSPICIO, 16.

ENTRE "CARÉCAS" POLITICAS



A. V. — *Tempora mutantur*: pois não é que o Pires se passou para nós...
B. L. — Sim... para *noz*, peor de roer.



Resultado da grande Regata

CAMPEONATO DO

RIO DE JANEIRO

Ao meio dia tiveram começo as regatas, sendo o seguinte o seu resultado:

1º Pareo — 1.000 metros — Club de Regatas de Botafogo—Canoas a dois remos—Juniors: *Afra*, do Club de Regatas Boqueirão em primeiro lugar e *Voga* do Club Vasco da Gama em segundo. Tempo 4,30.

2º Pareo — 1.000 metros — Club de Regatas de Gragoatá—Canoas a 4 remos—Seniors: *Ivahy* do Club Boqueirão. Tempo 3,58

3º Pareo — 1.000 metros — Club de Regatas de Icarahy—Yoles franches a 2 remos — Veteranos: *Condor* do Club Vasco da Gama em primeiro e *Paulo Roesch* do Club Boqueirão em segundo. Tempo 4,47

4º Pareo — 1.000 metros—Club do Flamengo—Canoas a 4 remos—Juniors: *Ivahy* do Club Boqueirão em primeiro e *Cy* do Club Guanabara em segundo. Tempo 4,3.

5º Pareo. — 1.000 metros — Club de Natação e Regatas—Yoles-franches a 2 remos—Seniors: *Themis* do Club Internacional em primeiro e *Yara* do Club do Flamengo, em segundo.

6º Pareo — 1.000 metros — Club de Regatas Boqueirão do Passeio—Yoles

franches a 4 remos—Juniors: *Gragoatá* do Club de Gragoatá em primeiro e *Brazil* do Club Boqueirão em segundo.

7º Pareo—2.000 metros—Campeonato do Remo—Yoles-franches a 8 remos—Veteranos: *Vesta* do Club Gragoatá em primeiro, *Boqueirão* do Club do Boqueirão em segundo.

8º Pareo—2.000 metros — Marinha Nacional—Escaleres a 12 remos, tripulados por marinheiros nacionais—*Trajano* em primeiro lugar e *Aquidaban* em segundo. Tempo 10.

9º Pareo— 2.000 metros — Club de Regatas Vasco da Gama—Yoles-franches a 8 remos—Juniors: *Natação* do Club de Natação. Tempo 7,10,

10º Pareo— 2.000 metros — Grande premio municipal—Canoas a 4 remos — Veteranos: *Avida* do Club de Gragoatá em primeiro lugar e *Ivahy* do Club do Boqueirão em segundo.

11º Pareo—2.000 metros—Club de Regatas Guanabara—Yoles-franches a 8 remos—Seniors: *Boqueirão* do Club do Boqueirão. Tempo 7,16.

12º Pareo—1.000 metros—Club Internacional de Regatas—Yoles-franches a 2 remos—Juniors: *Eunice* do Club de Natação em primeiro lugar e *Pojucan* do Club Guanabara em segundo lugar.

13º Pareo—2.000 metros—Club de S. Christovão—Yoles-franches a 4 remos—Seniors: *Albatros* do Club Vasco da Gama em primeiro lugar e *Ubirajara* do Club Guanabara em segundo lugar.

CARLOS T. DE CARVALHO

Pianista para bailes, chamados á
279-Bua Frei Caneca 279

PREÇOS MODICOS



Recreio Dramatico—*Cá e Lá...* e a *Filha do Mar*.

A *Contrabandista*, por enquanto, nada!...

A 10 do corrente teve lugar o beneficio de Pepa Delgado, uma das melhores actrizes do elenco do Recreio.

Theatro cheissimo e applausos em quantidade.

No S. José Severa, Cruz da Esmola e *Um Drama no fundo do mar*. Nada alegres essas peças...

No Apollo, a *Gata Borracheira*, que, não obstante ser de Eduardo Garrido e conter muitos trocadilhos, é perfeita *borracheira*.

ZENOBIO.

Da grande Refinaria de Assucar, que hoje está fazendo em a nossa praça uma verdadeira revolução no ramo do negocio a que se entrega, com a superior qualidade do seu esplendido assucar, recebemos uma amostra, que é um attestado patente da magnificencia do seu fabrico. A sua brancura e o seu delicioso sabor são superiores aos de todos do mercado.

Agradécidos.

Está duro o emprestimo municipal. Não foi ainda de todo subscripto. Parece que mais facil é derrubar um prédio...

E O CODIGO ?!

Ao Mattos Além.

Um dia, alegre autor de alegres «Antigalhas», Joven Mathusalém do joven «Tagarela», Na rua, has de encontrar, sem que com Deus te valhas, «Esse», cujo saber prodigios nos revela.

Elle que nas do Livro esplendidas batalhas Nunca vencido foi, dirá sem mais aquella: Salve! joven Ancião que artigos mil baralhas Como o vento baralha as nuvens da procella.

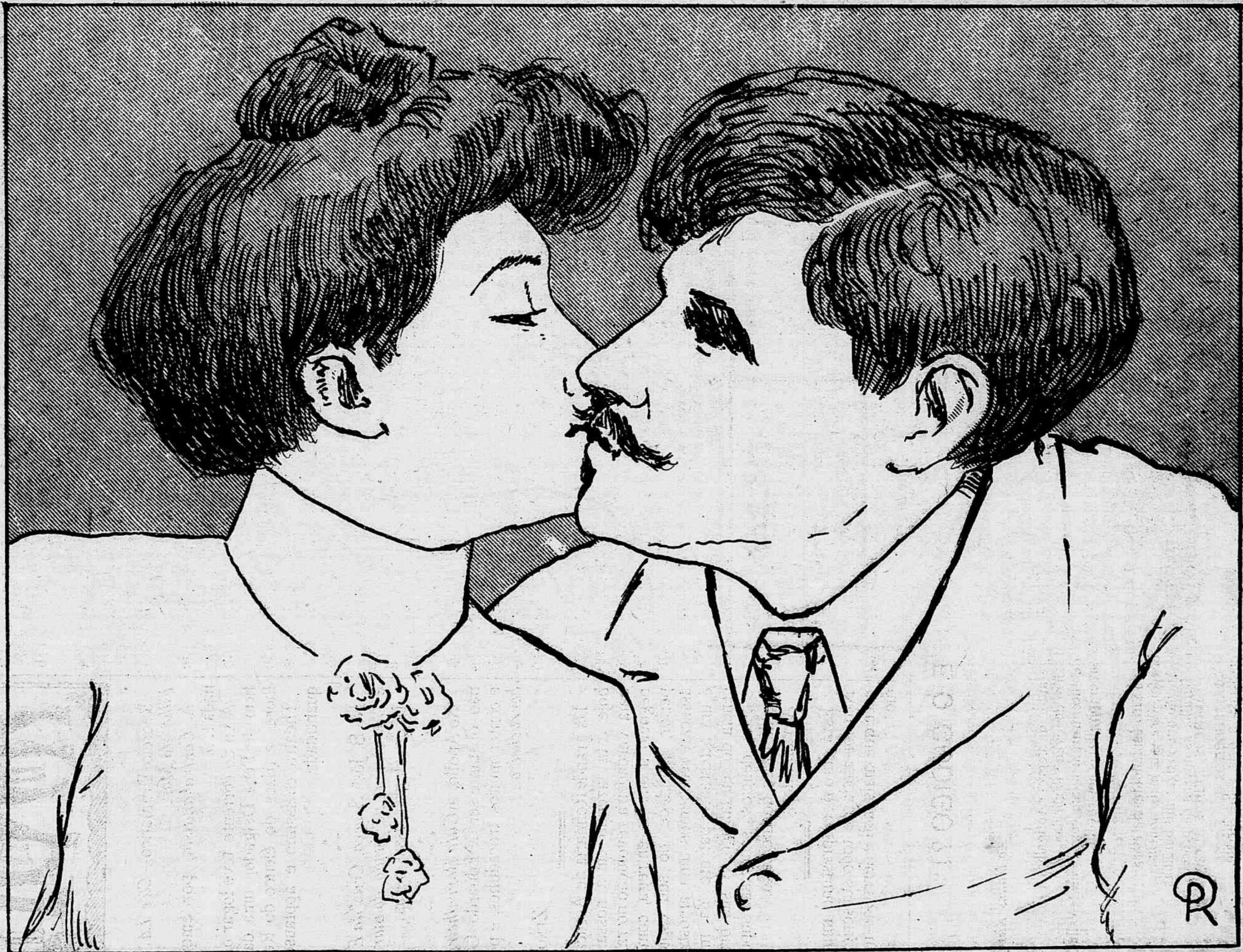
Depois conversareis os dois, sobre direito, Sobre literatura e sobre outras conversas Que nos enchem o «côco» embora seja estreito.

«Andam—dir-lhe-ás então com tua voz pausada, — «Censuras» requerendo «antigalhas diversas»... «E o Codigo Civil, «seu» conselheiro?—Nada!...

SOUCER-GYPANO.



— Deixa que eu a vaccine ?
— Gentes! Eu sou de familia.



«C'est un secret qui prend la bouche pour oreille»



O relator do orçamento do ministério das relações exteriores, deputado David Campista, continúa á espera do relatório do Sr. ministro. Até agora, o relatório, como o Código Civil, nada!

E como quem espera, desespera, toque harpa, Sr. David, não para acalmar o frenesi do rei, como o seu bíblico homónimo, mas para o Sr. mesmo ficar manso e não verberar a mándria do Sr. ministro.

Todavia, censuramos o Sr. ministro que, com a demora do relatório, ainda arranja uma complicação internacional, e um desarranjo da paz universal e dos equilíbrios europeu e asiático.

Telegramma passado d'aqui para Buenos Ayres affirmou que «os representantes de varias nações foram juntos ao governo, e lhe pediram que usasse de sua influencia ante o Congresso, para que se conservem as antigas tarifas aduaneiras.»

E' evidente que o vocabulo *governo* d'esse telegramma foi empregado na accepção vulgar de poder executivo; o Congresso é o poder legislativo.

Deprehende-se do texto do telegramma, que o poder executivo tem influencia sobre o legislativo. Leram? l...n...f...l...u...e...n...c...i...a...a..., com todas as letras.

Nós nunca nos enganámos: sempre considerámos errada a Constituição, que n'um dos seus artigos diz que os poderes — executivo, legislativo e judiciario — são autonomos e independentes, e, como taes, gyram nas suas espheras, sem dar satisfações aos visinhos.

Mas *errata constitutio, sed constitutio*, e enquanto se não emendar o erro constitucional, não admittimos que o poder executivo sirva de *cunha* para o legislativo.

Censuras do Tagarela aos «representantes de varias nações» que foram «juntos ao governo e lhe pediram que usasse, etc., etc.»

Depois que a imprensa, particularmente a *Gazeta de Noticias* e o *Tagarela* se referiram ao escandalo de fumarem os espectadores nas cadeiras dos theatros, o Sr. chefe de policia deu ordens severas aos supplentes que presidissem aos espectaculos, e effectivamente em cada lado da platea foi

collocada uma praça durante a representação.

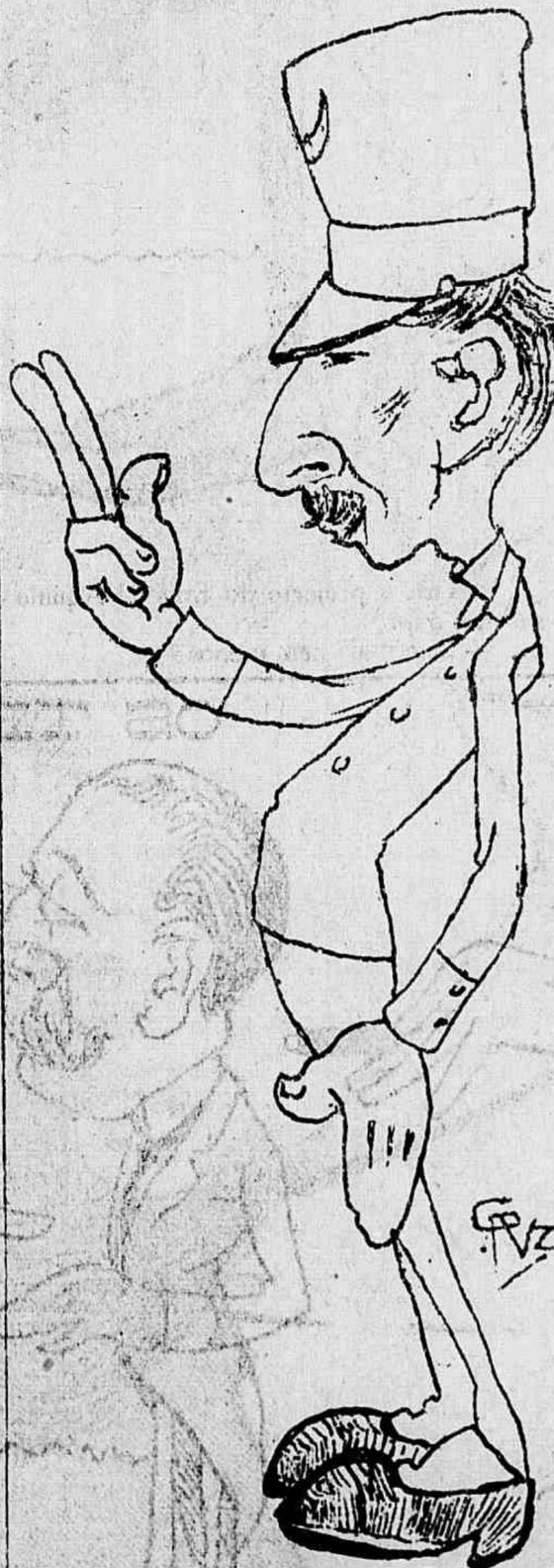
Mas essa praça é um dois de paus: assiste, encostada ás paredes, mui tranquillamente ao spectaculo, enquanto os espectadores malcriados continuam, quando o panno está levantado e nos intervallos, a atirar baforadas fedorentas e nauseantes ao rosto das familias e espectadores honestos, e a pôr os nervosos pés nas cadeiras da fila immediatamente á frente, incommodando sobremaneira quem vae ao theatro buscar um pouco de distracção.

E a policia, como o Código Civil, nada!

Está ella censurada.

APPIO CEGO.

OS DOIS DEDOS...



Eu com dois dedos de grammatica, sou gente; sem elles, sou méro guarda-civil.

Cognac Moscatel do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73

D. MARIA VOLARDI

Completo sexta-feira ultima, mais um anno de existencia a graciosa senhorita Maria Volardi, dilecta filha do nosso bom João Volardi.

Para commemorar esta data, realisou-se na bella vivenda de seu estremo pae uma delicada festa que durou até alta madrugada de sabbado.

A's inumeras saudações recebidas, queira a gentil senhorita Maria Volardi, juntar tambem as de nós todos aqui de casa.

Açougue Avenida

Carne de vacca, carneiro e porco.

Banha e miudos de superior qualidade

LUCIO JUNIOR

14, Rua Conselheiro Sampaio Vianna, 14

RIO COMPRIDO

Sabemos que após a publicidade do opusculo *Um Critico á baila*, em que Carlos Góes prova que *mestre* Medeiros é tão versado em lingua portugueza como o papa em mythologia, pretende o mesmo tomar lições com o M. Ethereo sobre collocação de pronomes e quejandas.

Persiste agora, mais do que nunca, em dar um gyro até as *Europias*, — mas sem escalas por Porto e Lisboa, pois podem os alfacinhas pretender tomar serio desforço do homem que, a despeito de ser myope, descobriu «nódoas de lama» em sua bandeira...

.....
FABRICA SANTA CRUZ
Ilha do Governador
 ESCRITORIO
 66 RUA SETE DE SETEMBRO 66
 1.º ANDAR
 Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

Recebemos o 1.º numero do *Brasil Illustrado* — «revista de letras e artes, consagrada aos interesses do Commercio, da Industria e da Lavoura».

Além do artigo de apresentação, lêem-se neste primeiro numero, um elogio funebre do poeta Francisco Mangabeira, tão cedo arrebatado ás letras, com a transcripção de umas bonitas quadras, escriptas pelo poeta no Acre; e uma apreciação da individualidade de Antonio José, o infeliz poeta fluminense, condemnado á fogueira, e heroe da tragedia excelsa do Visconde de Araguaya — *Antonio José, ou o Poeta e a Inquisição*.

Tambem são transcriptas poesias de Antonio José.

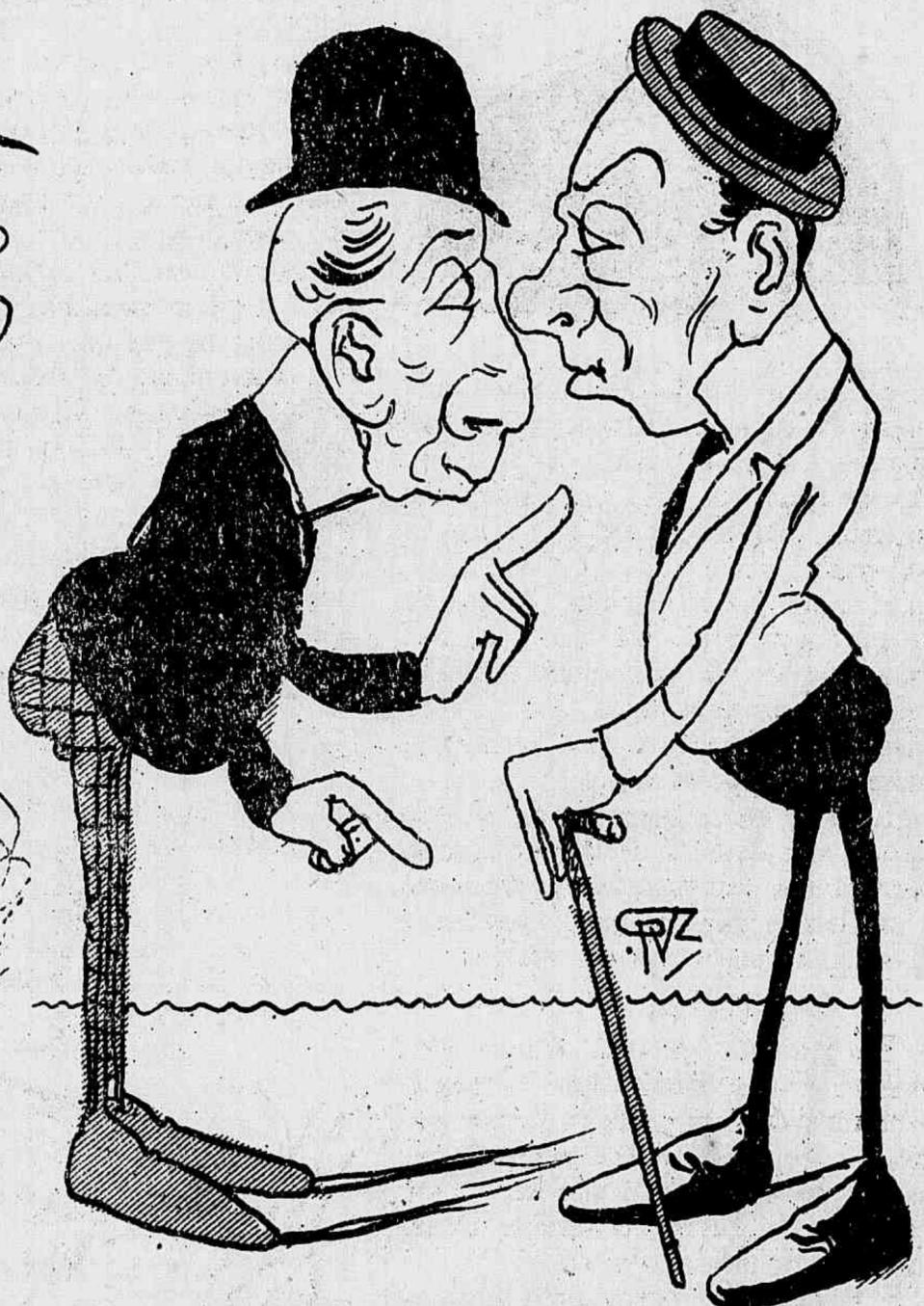
Vida longa e muitas prosperidades — eis o que auguramos ao *Brasil Illustrado*, de que são redactores o Dr. Monteiro Lopes, conhecido intendente municipal, e Mucio Teixeira, distincto poeta.

EXTASIS



— Vale a pena viver no Brazil, só para assistir ao ruir das casas e ao desmoronar das paredes...
— E' mesmo!
— Amen!

NA CAMARA



— Ora o projecto do Erico !! Aquillo é a mesma joça do Oswaldo: vaccinar todo o mundo, á força!
— Sem mais nem menos!

COM O CHEFE



Eu, si fosse da guarda civil, requereria perdas e danos, por não ser branco.

OS TRILHOS



— Afinal quem tem razão? A Prefeitura ou as Carris Urbanos?
— Ambas, meu amigo, ambas; é uma complicação dos diabos, o contracto sahiu outra vez dos trilhos...



Ha na rua da Uruguayana uma casa commercial, denominada *Rosa de Musgo*, cujos proprietarios assignarão termo de bem... mudar de opinião.

Foi o caso que se apresentou neste estabelecimento o agente de annuncios do *Tagarela*, a pedir cortezmente que lhe fosse autorisada a publicação do annuncio da casa.

— «Que jornal é o seu? inquiriram altivamente, do alto da sua gordura pecuniaria, os donos da casa.

— *Tagarela*, respondeu com humildade o nosso auxiliar.

— Ah! não annunciamos, não *venhas!* isto é jornal para *moleques*, só annunciamos no *Jornal do Brazil*»

Estão no seu direito os donos da *Rosa de Musgo*, de deixar de annunciar no *Tagarela*; não têm o direito, porém, de externar essa opinião nada rosea de que o *Tagarela* é jornal para *moleques*. Não, o *Tagarela* é jornal que entra francamente e de cabeça erguida em todos os lares, nos mais honrados e puros, tanto nos ricos como nos modestos.

Façamos a *molecagem* (tomado este vorabulo na accepção de *pilheria*) de obrigar os dinheirosos negociantes da *Rosa de Musgo* a assignarem termo de bem... mudar de opinião a respeito do *Tagarela*.

Este *Termo*... ficará grudado á *Rosa de Musgo*, como o musgo fica grudado ás paredes.

E chega para a nossa vingança.

..

Nem todos compram os jornaes, mas todos gostam de os lér; todos que sabem lér, está visto, que ha por ahi muita gente analphabeta..

Antigamente os taberneiros assignavam o *Jornal do Commercio*, que andava de casa em casa da freguezia, e de mão em mão em cada casa. Era de vêr a contrariedade dos vendeiros, quando tinham que responder ao freguez do 43. que o *Jornal* estava no 48, e muitos dias ficavam escuros, sem que o assignante do *Jornal* houvesse lido uma linha d'elle.

Appareceu o *Jornal do Brazil*, que em breve desbancou o *vôvô*, mesmo porque «a economia faz a prosperidade», dizem as nossas moedas de cobre, os nossos vintens. O *Jornal do Brazil* custa mais barato, e tambem é jornal como o outro.

Os negociantes que assignavam o velho orgão, mudaram-se com armas e bagagens para o *Jornal do Brazil*, que

é agora a folha que anda a circular pela visinhança e pela clientela das tabernas.

Não são só os tendeiros que são *mordidos* no jornal. O leitor filante, quando encontra na rua um amigo que traz jornaes, o funcionario de qualquer repartição, banco ou companhia, e o passageiro de bondes cujo recebedor tenha sido presenteado com um jornal qualquer, por parte de qualquer passageiro,—vão *mordendo* no jornal do proximo, que lém de graça e com gaudio:

— «Deixa-me vêr si esse jornal traz alguma coisa que se leia», ou «empresta-me esse jornal por um instante, que quero vêr si traz alguma coisa de bom», ou ainda «passa esse jornal que quero saber as novidades.»

Não é tudo: a *filancia* mais comica e, ao mesmo tempo mais impudente, é no vehiculo nivelador, é no bonde. Um cidadão que ha comprado honestamente o seu jornal, vae-o lendo satisfeitamente, mal sabendo que a seu lado, está empertigado e pescoço esticado, avestruz humano, o implacavel *filante*, que não ha meio de comprar jornal, embora tenha meios... É um vicio... E si a victima, ou por precisar de fazel-o, ou por haver desconfiado da coisa e não querer servir de estante ao *filante*, vira o jornal, o *filante* fica indignado, olhando rancorosamente o dono da folha, por haver sido interrompido no melhor da leitura... do jornal alheio.

A proposito, contaremos aos leitores a historia de um honrado negociante que compra todos os dias o *Jornal do Brazil*. No intervallo dos freguezes, elle lê esse jornal; vae-o lendo aos poucos; agora um pedaço, entra uma fregueza, elle vende a sua fazenda e volta a lér outro artigo, e assim chega ao fim. A's 11 horas, hora em que o vendedor dos jornaes volta da distribuição d'elles pela freguezia, já o nosso amigo tem lido o *Jornal do Brazil* de fio a pavio.

Então, muito serio, elle chama o vendedor e pergunta-lhe: «Queres trocar este jornal (e mostra o *Jornal*

do Brazil), pelo *Correio da Manhã*? Que diabo! o *Jornal do Brazil* não traz nada hoje...»

O vendedor accede, e lá se senta o economico negociante, nos intervallos da freguezia, a decorar tambem o *Correio da Manhã*, com as chronicas de Gil Vidal, e as discussões de *deu ou de-ramhoras*.

E si á tarde, algum moleque apparece a apregoar os jornaes vespertinos, o nosso heroe o chama, e quer fazer novo negocio: a troca do *Correio da Manhã* pela *Noticia*. Mas em geral, o menino não vae nisso, e o pandego só lê a *Noticia* si algum amigo ou freguez, que a tenha na mão, lhe entra pela casa a dar dois dedos de cavaco.

Terminando, convidamos todos que gostam de lér de graça, a assignarem termo de bem... comprar os jornaes que lhes possam interessar. Antes gastar nisto, do que em medico e botica, ou... no bicho.

DELGADO.

MOVEIS

Vendem se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos de frontão....	60\$000
Ditas á Ristori, superiores.....	50\$000
Ditas de maçanetas.....	35\$000
Ditas para solteiro, de 28\$ e.....	30\$000
Lavatorios com pedra, de 50\$ a..	60\$000
Toilettes meia commoda, 100\$ a..	120\$000
Commodas de vinhatico, 60\$ a...	65\$000
Guarda-vestidos de 60\$, 120\$ e...	130\$000
Guarda-pratas, de 130\$ e.....	140\$000
Guarda-louças.....	65\$000
Mesas de abas, 30\$ e.....	38\$000
Ditas elasticas.....	70\$000
Colchões de capim, de 4\$ a.....	10\$000
Ditos de crina, de 18\$ a.....	40\$000
Cadeiras austriacas.....	120\$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitório completo, com grande abatimento

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade Ver para crer. O amigo do povo.

Rua da Carioca, 85-A

Cognac Moscatei do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

ANGELUS

MARAVILHOSO PIANISTA PNEUMATICO

UNICOS DEPOSITARIOS

A. Guigon & C.

SUCCESSORES DE FREDERICO GUIGON

Pianos Pleyel, Gaveau e outros autores. Harmoniums Debain vendem-se e alugam-se a preços modicos.



Rua Sete de Setembro, 141

Casa fundada em 1849

SOBRE O EMPRESTIMO



WALKER— Você *seu* Passos, é que foi desmiolado no pedir! Porque não fez como eu? O meu sacco é que tem bem gróssio miolo.



A Hygiene continúa a fazer-nos ver estrelas ao meio-dia.

As ultimas estrelas foram: 1ª o caso da criança variolosa, que ficou insepulta tres dias. O medico da hygiene mandou a mãe afflicta ao delegado de policia; o inspector de dia (que o delegado não appareceu) disse que sim, mas nada fez e... a criança se putrefez em casa.

2ª estrella: depois de opposição violenta por parte da familia da victima, a hygiene conseguiu vaccinar uma criança.

E após isso, a criança teve... que haveria de ter a criança? variola, é claro. Pois teve variola mesmo.

3ª estrella (isto é uma constellação): um cidadão morava numa casa de commodos, e um dia, entrando no seu quarto, encontrou, posto na sua cama, outro morador da casa de commodos, *accusado* pela hygiene, de ter febre amarella. Olhem si o tal doente estivesse mesmo com a molestia má, hein? Felizmente a molestia do doente, examinado pela Hygiene que vira nelle um febril da amarella, era simplesmente uma complicação alcoolica.

**

E o desventurado que era noivo de uma senhora que um bello dia sahio com uma amiga, foi a uma casa de diversão, tomou cerveja, e... deixou o infeliz no ora veja, não apparecendo mais!

Homem feliz! Antes isso do que a fuga *post matrimonium*.

Não acham?

**

Prosegue o summario de culpa do deputado Vareila.

De sorte que s. ex. (o deputado) sae da Camara da Cadeia Velha para responder na Camara Criminal do Tribunal Civil e Criminal, a um processo que está pedindo camara ardente, embora o governo aneie ardentemente pela cadeia do insubmisso.

E tudo isso porque este não quiz acompanhar a procissão da camariha...

**

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM

Café Campista. Puro e delicioso. Kilo 1\$000. Fabrica: Rua Machado Coelho, 102.

DESÉNHO DE UMA CRIANÇA



S. Ex. agarrado a Santo Antonio, em Bello Horizonte



CASA DO GARCIA BARATEIRO

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macáo, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo. 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e	100\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos , 220\$, 250\$.....	200\$000	Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e....	19\$000
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	7\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Colchas de fustão adamascado...	16\$000
		Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	10\$000
		Enxoval para baptisado a 30\$ e...	22\$000
		Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	12\$000
		Feitiqs de vestidos pelos ultimas figurinos, 30\$, 25\$, 20\$.....	15\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	10\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C

LAMENTO



Attitude de cantor eu tenho, o diabo são estas vaccinas, que me fazem berrar...

OPINIÃO



Qual! O Passos não arranja o cobre, não!

OS VINHOS



Descobriu-se que os vinhos portugueses são hespanhões. Não trago mais os taes vinhos: desde a traição da Panchita, nada supporto que cheire a Hespanha...

CONVENCENDO...



- Avia te, homem, vamos fundar a companhia dos ratos, o Amaral já sahiu...
- Nada! aquillo ainda não fórma jurisprudencia; si nos mettermos nisso estaremos fritos.



Decididamente estamos no paiz das maravilhas.

Com a prodigiosa rapidez da electricidade, desfaz-se uma situação, prepara-se um movimento e... fecha se o tempo.

Não se intriguem; vamos dar uma idéa mais pacifica dessas transformações instantaneas

Sirva de exemplo o Sabino Calado. O silencioso deputado sahio de Minas, cavou deputação, cavou uma pasta, cavou duas pastas e, quando ia abraçar o Mundo com as pernas, de repente, um, dois, tres: perdeu a pasta do Interior, perdeu as pastas accumuladas e empastellou o seu Ideal.

Hoje, preso entre os braços... de uma cadeira parlamentar, «na eloquente mudez dos surdos-mudos», apenas resmungua lamuriosamente:— «E não haver um José do Egypto que previsse o tempo das vacas magras?!...»

Eh! Não ha duvida: esta é a terra das metamorphoses...

Os telegrammas do Extremo Oriente não nos têm ministrado grandes noticias sobre a guerra. Estamos anciosos por ler umas coisinhas assim:— a esquadra russa azulou do mar Amarello;— o exercito do Czar abriu o arco e se muscou para Moscow;— o barão de Kuroki cocoricou, no cocoruto do Kuropatkine, como surucucú curado;— e mais novidades de equal quilate.

Estamos anciosos: vamos, seus japonezes! brochem logo esses barba-dões...

A malta higienica anda pregando muitas a torto e a direito.

Vocês já viram pessoal mais peróba do que essa gente de cruz na testa?

Nós é que não nos importaremos; diremos á malta que multa: mel... ta!.. Sem malicia, leitores! sem malicia...

PERIQUITO.

ALMANACHS PARA 1905

Lembranças Luso-
Brazileiro... 1 vol. cart. 2\$000
Senhoras... 1 vol. cart. 2\$000
Illustrado da Par-
ceria Pereira, 1 vol. br. 1\$000

Na LIVRARIA AZEVEDO
33, RUA URUCUAYANA, 33

Primeiro beijo

Ao Sabino Magalhães

Era da côr das esmeraldas finas
Nosso docel galhardo e principesco,
E fina era a esmeralda das campinas
De um conjuncto opulento e pittoresco.

No céu, de um resplendor madrigalesco,
Nuvens cruzavam brancas e franzinas;
Sobre as gramineas, n'um tapiz burlesco,
Cantámos juntos doces cavatinas.

Sob o casto luar de uma esperança
Quiz affagal-a qual gentil creança,
Meus labios os seus labios procurando...

Ella o rosto ideal, n'um rir de santa,
Baixa, divina de belleza tanta,
Na teimosia do rubor peccando!

Escola Militar—21—6 1904.

WALDOMIRO FERREIRA.

ILLUSÃO

AO WALDOMIRO FERREIRA.

Quando dantes Amor me pronunciava o nome
Illusão, esse engano atroz, e doce e amargo,
Eu ficava a scismar, e em morbido lethargo,
Preso a essa dor moral, que tanto nos consome!

E eu buscava esse Amor, seguindo a passo largo,
Como o pobre que busca o pão porque tem fome;
E hoje embora o sorriso ao labio meu assome,
O pranto mais cruel nos olhos meus embargo.

N'aquella phase ideal, ás vezes, eu julgava
Ser tudo em mim chiniera, e sonho e phantasia:
Mas não! Toda a minha alma era de Amor escrava,

Prisioneiro de Amor meu pobre coração;
E eu jurava-lhe amor, e Amor me repetia
—Tu vives a sonhar, tu vives na illusão!

SABINO MAGALHÃES.

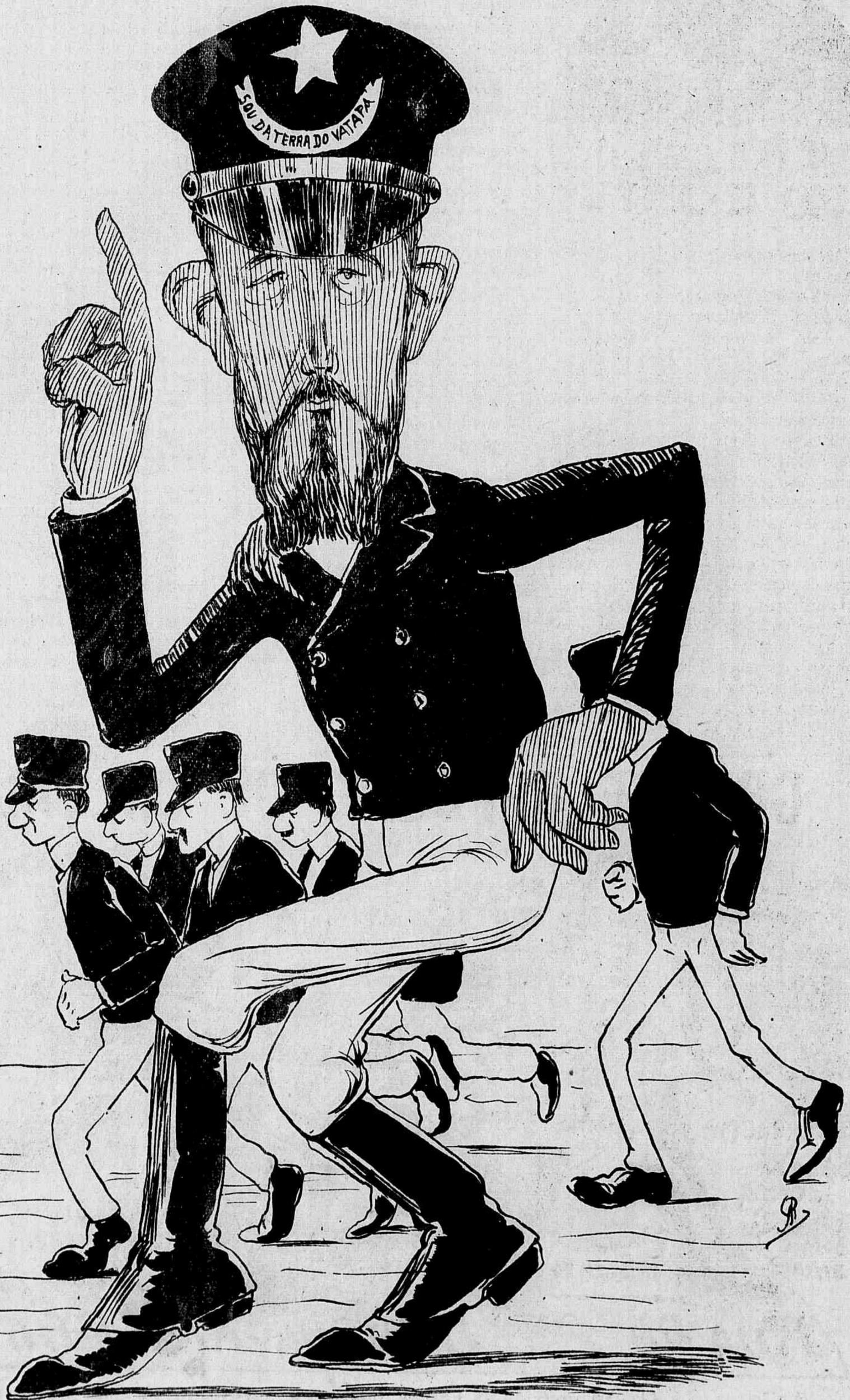
Escola Militar—1904.

De A. Moura, conhecido agente de publicações de jornaes estrangeiros, nesta capital, recebemos o n. 14 da bella revista *Mulheres Galantes* e os dois ultimos numeros do impagavel *Pimpão*. Agradecidos.

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependera de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.

EM CAMINHO DO LYRICO



-- Nada de pretos, no Lyrico ! E dizer-se que S. Ex., é da Bahia !!



Sempre a meu lado

SCHOTTISCH

Ao amigo maestro Paulino Sacramento

POR Carlos F. de Carvalho

PIANO

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The time signature is common time (C). The system begins with a piano (p) dynamic marking. The melody in the upper staff features a series of eighth and sixteenth notes, with some phrases marked with accents and slurs. The bass line provides harmonic support with chords and moving lines.

The second system continues the piece. It starts with a fortissimo (ff) dynamic marking in the upper staff, which then transitions to piano (p) in the lower staff. The musical texture remains consistent with the first system, featuring a melodic line in the upper staff and a supporting bass line.

1.^a vez 2.^a vez.

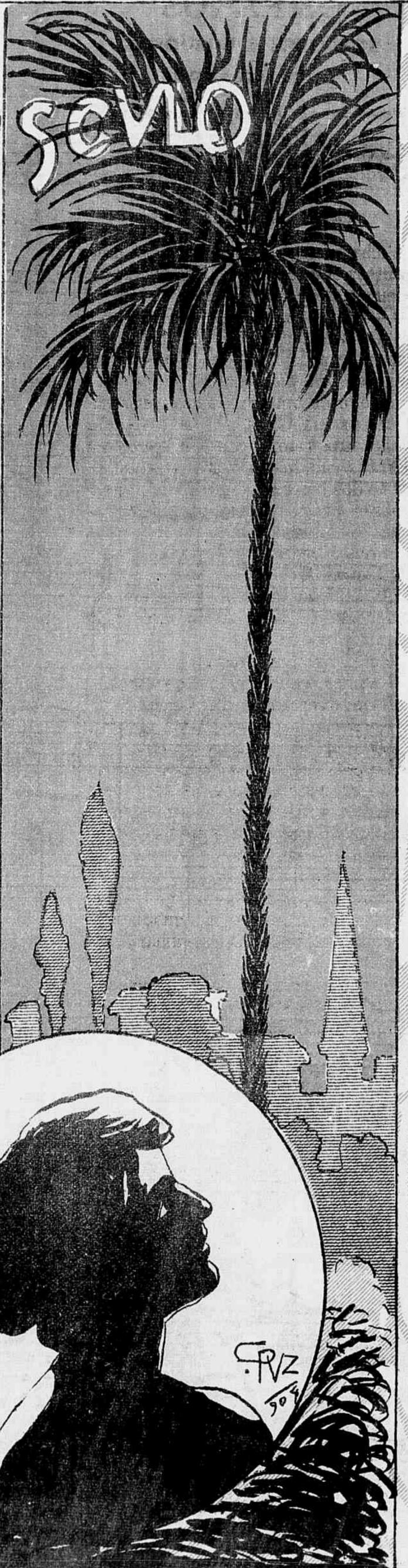
The third system includes a first ending bracket labeled "1.^a vez" and a second ending bracket labeled "2.^a vez.". The word "Fim." (Finis) is written in the middle of the system. The dynamics are marked as piano (p) and fortissimo (f). The notation includes repeat signs and a double bar line at the end of the first ending.

The fourth system is the final system on the page. It continues the melodic and harmonic development of the piece, ending with a final cadence in the upper staff and a sustained bass line.

1^a vez 8^a 2^a vez *Tri.*
D.C. al. *G.*
al. *G.*

1^a vez 2^a vez
D.C. *G.*
L. THADDEU.

CREW SOLO



OS RATOS

ROEDORES E ROEDORAS

NOVA INDÚSTRIA

Precisa-se de um capitalista

O RATO ROEU A ROLHA DA GARRAFA

RATO NA CASACA
CAMONDONGO NO GHAPEU

Acha-se em via de organização uma futura empresa para a exploração do commercio de ratos mortos.

Os incorporadores são o Sr. D. João Ratão e sua mulher D. Baratinha, e o capital será de cem mil libras esterlinas, como é da moda.

Adquirido um terreno nas proximidades da rua Clapp ahi se installará a industria ratoril, cujo fim, opposto á desratisação, mas opposto á capitalisação dos emprezarios, é crear e multiplicar a raça roedora para serem os seus membros defuntos vendidos a 300 réis á benemerita Junta do immortal Oswaldo.

A empresa tambem comprará ratos mortos e vivos sendo estes pela seguinte tabella :

Ratos barrões a tostão.

Ratonas concebidas a seis vintens.

Ratas danzellas a tres vintens.

Ratazanas sogras a quatro vintens.

Ratinhos bebês a dois vintens.

Dez por cento dos lucros liquidos serão lançados em conta de um Fundo de Reserva destinado a ser erguida mais tarde uma estatua meio-equestre ao grande e perspicaz comprador de ratos, o unico, o legitimo, o verdadeiro ratazana mór (perceberam ?), o qual sentado em uma seringa, symbolica da sciencia prophylaticá, empunhará uma ratoeira.

Acceitam-se donativos em queijos e toucinho para sustento do pessoal.



Um typo de Avenida errada.

PERGUNTA



— Achas então regular que antes de haver processo normal e probante, se soltem os homicidas involuntarios ?

— Que duvida! a policia não e só para prender, é tambem para soltar...

THEBAS

Thebas, como os Srs sabem, é o redactor da *Emgmologia*, cá de casa, secção que tem posto gente em penca, com o miolo abalado.

Mas o que pouca gente sabe é que esse *Thebas* é o Alfredo Ford, nosso inseparavel companheiro, muito trabalhador e muito correcto.

A's vezes elle tem umas lembranças damnadas : d'esta vez, sabem de que se elle lembrou ? De fazer annos no dia da Gloria, com o nosso caro Raul, e com Bonaparte... si fosse vivo.

O *Thebas* não chegou para as encommendas : foram amplexos e apertos de mão e parabens, que o deixaram aturdido.

E ainda de quebra, escrevemos esta local que é uma manifestação publica do apreço em que o temos.

Viva o *Thebas*!

Cognac Moscatel do Alto Douro. Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

DR. RAUL PEDERNEIRAS

No dia da Gloria, 15 do corrente, dia em que Napoleão fazia annos, o nosso excelso amigo Raul completou mais um venturoso anniversario.

Será preciso mencionar aqui os titulos que elle tem á gloria ?

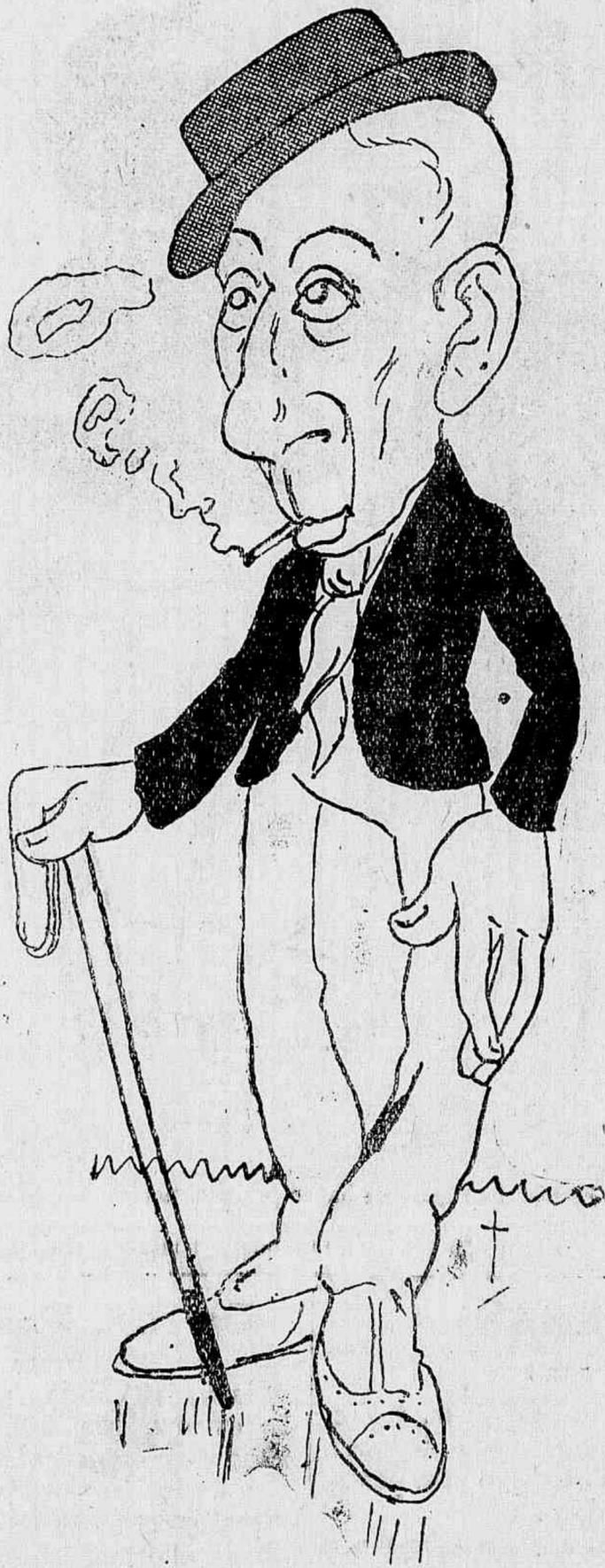
E' professor de direito, é poeta inspirado, é caricaturista espirituoso, é humorista de fazer rir os mais sorumbaticos, e, não contente com tudo isso, fez ultimamente uma revista theatral que fez vir gente do estrangeiro para deliciar-se com a sua representação, e a que pouco faltou para chegar ao centenario.

Publicamos hoje um bellissimo desenho do mestre da caricatura no Brasil, que não é outro sinão o querido Raul.

Abraços, muitos abraços dos velhos companheiros do *Tagarela*.

Até entrar para o prelo a nossa folha, ainda não havia prestado concurso para empregado do Thesouro, o filho do Sr. Chefe de Policia.

A ELEIÇÃO



Só estou á espera da eleição: vou tirar o ventre de miserias.

LOTERIA ESPERANÇA

— HOJE 10:000\$000 por 650 divididos em 5^{os} a 150 HOJE —

Sexta-feira	19 do corrente	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Sabbado	20 " "	10:000\$000 por \$130 inteiros
Segunda-feira	22 " "	12:000\$000 por \$140 inteiros
Terça-feira	23 " "	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Quarta-feira	24 " "	10:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Quinta-feira	25 " "	10:000\$000 por \$650 divididos em 5 ^{os} a 130

EXTRAORDINARIA E COLOSSAL LOTERIA

100.000 FRANCOS, OURO

Extracção a 12 de Outubro de 1904

ROSARIO DE CONTOS

O presidente do Ceará anda desconfiado; não obstante ser querido pelo seu povo e... pelos seus parentes, anda com um batalhão atrás.

S. Ex., que anda assim prevenido, é porque tem culpa: quem tem culpa tem medo.

Um jornal da opposição fez disso um bicho de sete cabeças, a maior das quaes foi o titulo — *Um presidente assombrado*.

Não havia motivo para tal alardo opposicionista: o homem faz muito bem, cada um cuida de si e Deus de todos.

Mattos Além, nas *Antigalhas* do ultimo numero do *Tagarela*, referiu-se aos fachos da illuminação avenidal. Tanto espirito achámos na coisa, que lá fomos, á noite, ás demolições ver a belleza.

Aquillo é estupendo! Fogueiras e mais fogueiras, fogueiras que não acabam mais, que nos rememoram as fogueiras do S. João, em que se assam os molhos de canna, — e as fogueiras da Inquisição, descriptas pela Historia.

Ficámos tão suggestionado que no dia seguinte, logo que sahimos de casa, o nosso primeiro cuidado foi ir espiar si as fogueiras já estavam apagadas.

Estavam; vimos então umas forcas, que estão pedindo parabens: um pão espetado no chão, e outro que lhe fica pregado, formando angulo recto; — com aquillo a Avenida tem um aspecto *mortal*; a gente lembra-se logo do largo do Moura, quando havia a pena de morte.

O sr. chefe de policia determinou que os guardas civis que tivessem a desventura de não ser brancos, não funcionassem no theatro Lyrico, e isso causou muitas censuras a s. ex.

Censuras desarrazoadas, em a nossa invalida opinão. S. ex. conhece o povo que policia, e sabe que esse povo seria o primeiro a censural-o si s. ex. deixasse homens que não fossem brancos, officiar no policiamento do theatro Lyrico.

Além disso, que idéa iriam fazendo os illustres cantores si vissem no theatro os nossos patricios não brancos, de *bonet* e effectuando prisões?

Precisamos de nos elevar perante o estrangeiro, e a medida de s. ex. foi acertada...

A empreza do Lyrico foi que ganhou com a historia: tem vendido camarotes e cadeiras, a brasileiros que não são brancos, — que é um gosto.

Esses nossos conterraneos fazem isso de máu, protestando por essa forma contra a resolução do sr. chefe de policia. Estão no seu direito, não ha negar.

NETO FILHO.

AGUAS PASSADAS...

Não imaginem os leitores que o titulo d'esta secção e o nome do auctor d'ella sejam uma pilheria ao emerito cidadão que nos deu agua em seis dias, é presidente de um prado de corridas e dirige os serviços da belleza averidal.

Não; o titulo d'isto é tirado d'aquelle proverbio que diz que aguas passadas não movem moinho, e o nome do garatujador é o nosso mesmo, recebido á pia baptismal, em 1876, tendo servido de padrinho o nosso amigo Francisco Codeas, hoje decadente e sem vintem, mas naquella época cheio de dinheiro: foi essa circumstancia até que fez com que os nossos progenitores o escolhessem para padrinho cá do dégas...

Demais, illustre homonymo nosso que viveu na antiga Roma, mais de sessenta annos, empregou grande parte d'esse tempo na confecção de uma obra sobre aguas—*De aquis*.

Estão justificados, portanto, o titulo e o nome do signatario d'esta chronica. Passemos adiante.

A Hygiene, louvavelmente empenhada em debellar a peste bubonica, propalou que compraria os ratos que lhe fossem apresentados.

Um sujeito começou a fazer ratos de cera, para lesar a Hygiene que, havendo dado pela *malandragem* do typo, lhe suspendeu a cesta, mas sempre foi roubada nuns cobres bem bons.

Agora appareceu um Amaral que importava ratos do Amazonas ao Prata, e só o não fazia em relação aos ratos do Perú e do Chile, por causa dos elevados direitos aduaneiros...

Diante d'isso, a Hygiene, que tencionava comprar a vintem cada mosquito da familia dos *stegomyas fasciatus*, que são os conductores perversos da febre amarella,—resolveu não o fazer, perdendo nós assim o soberbo e jocoso spectaculo de ver por estas nossas soberbas ruas, individuos de corneta, saccolas e vintens, comprando mosquitos a vinte reis, e ouvil-os apregoar:

«Mosquito! mosquito!»

«Nada! disse a Hygiene, podem fazel-os tambem de cêra, ou importal-os de longinquas regiões... A mim é que não embrulham mais...»

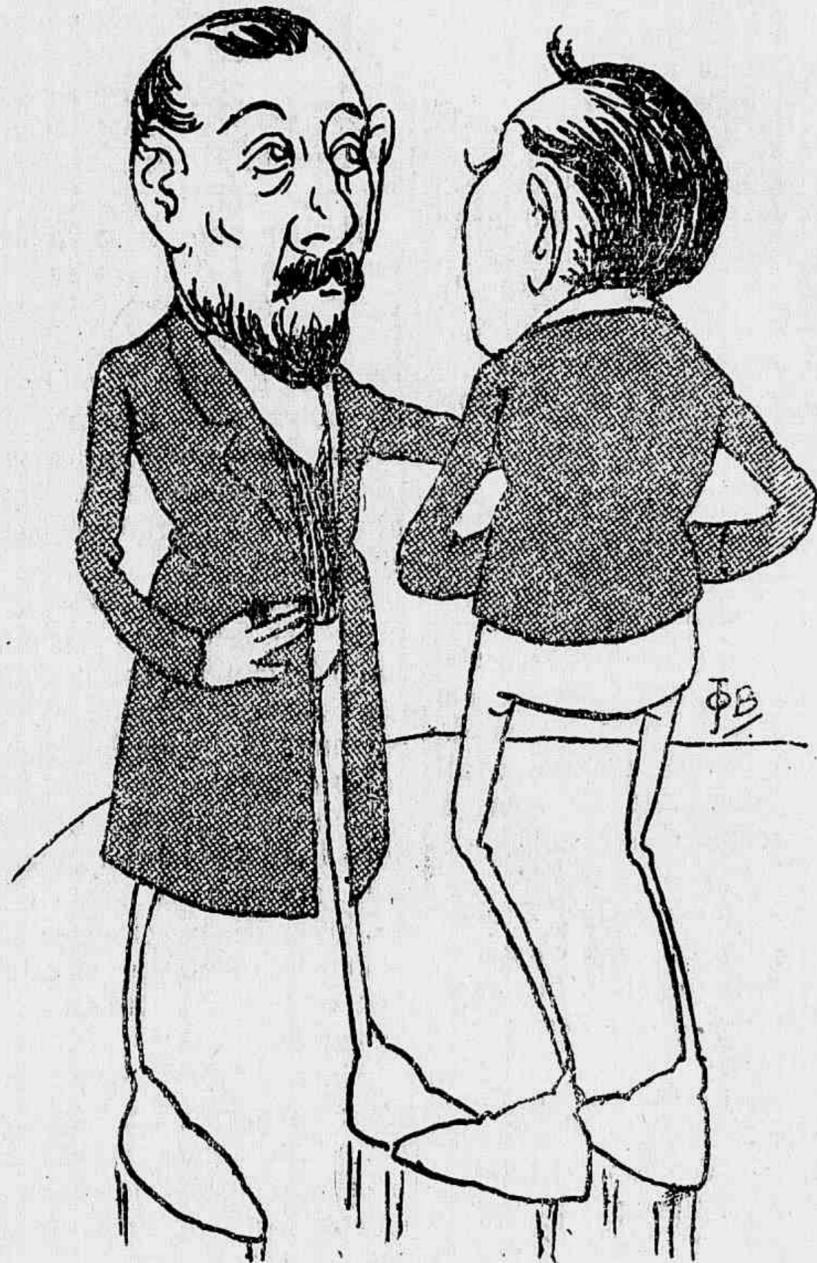
Fundou-se uma Academia de Letras em Goyaz.

Que idéa dos goyanos! Não viram o exemplo da d'aqui, a qual não faz para a despeza...

E a d'aqui é a distincta Academia de Letras da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil.

O sr. Bulhões já disse que não contem com elle: ainda si se tratasse de letras de terra ou de cambio...

UM PRETENDENTE



- Quero ser empregado do Thesouro, papae!
- E' preciso que faças concurso.
- Mas o filho do Chefe não o fez!
- E', mas eu não sou o Chefe...

Fala-se outra vez daquella troca do trapiche Mauá pelo theatro S. Pedro de Alcantara, ou *vice-versa*, uma coisa pertencente á União, outra ao Districto Federal. Si os leitores nos perguntarem qual das duas é a coisa que é da União, e qual do Districto Federal, responderemos francamente e sem corar, que não sabemos.

Aquillo é uma historia complicada, que só mesmo os sabios da escriptura poderão saber e explicar.

O theatro municipal, que é o sonho dourado de muita gente, que pensa aproveitar para elle o S. Pedro de Alcantara, é que não passa de utopia.

Que esperança!

Conversa surprehendida entre dois entendidos:

— Esta questão toda da Carris Urbanos com o Prefeito não passa da teimosia de ambos não quererem que a despeza do levantamento dos trilhos velhos e do assentamento dos novos de fenda corra a meias...

— Ameaças, não passa de ameaças; o Prefeito ameaça o director da Carris Urbanos, com acções de calumnia e injuria; o director da Carris ameaça-o com acção de perdas e damnos.

E perdem o tempo com essa damnção.

Pessoa que esteve presente á descarga de bayoneta, proporcionada amavelmente ao povo inerme em a noite de sabbado passado, por occasião de um conflicto, promovido por um anspeçada,— garantiu-nos que a guarda do Thesouro é mesmo turuna e valente.

Mande essa gente para o Acre e para o Perú, sr. ministro da guerra. Olhe que é pena estragar-se tanta valentia!

FRONTINO.

Sonetos Brasileiros

COLLECTANEA ORGANIZADA POR

LAUDELINO FREIRE

Contendo 300 autores e 218 retratos

Livro originalissimo e unico no genero
Entre os retratos alguns ha que são rarissimos

A' venda por 5\$000

38, Rua da Quitanda, 38
M. OROSCO & C.

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

Chronica joco-séria

Parece que ainda não é d'esta vez que pegam as bichas do emprestimo municipal. O Prefeito bem que faz o possível, mas qual! Andam todos com a pulga atraz da orelha, e lembram-se, ao ouvir as promessas de mundos e fundos, feitas por S. Ex., — d'aquella reflexão do mineiro: «Laranja madura á beira da estrada, e acessivel ás mãos, ou é azeda ou tem maribondos...»

Qualquer cidadão que não tenha pae alcaide, como vulgarmente se diz, fórma-se em engenharia militar, e lá tem de seguir para o Acre; fórma-se em nautica, e lá tem de ir para onde Judas perdeu as botas; forma-se em direito, e tem de ir para o fim do mundo; não se forma em coisa alguma e tem necessidade de *cavar* a vida, tem de ir para os confins do diabo.

Mas, em tendo o cidadão um parente bem collocado, ou uma boa *cunha*, é nomeado para o Maranhão, e fica aqui muito fresquinho da silva a servir em qualquer repartição.

Foi o que aconteceu com o filho distincto de S. Ex. o Sr. Chefe de Policia, o qual, tendo sido demittido, a pedido, de um emprego qualquer (naturalmente por ser muito afanoso esse logar), conseguiu a nomeação sem concurso para servir como escripturario da collectoria ou coisa que a valha, do Maranhão.

O leitor seguiu para o Maranhão? Pois assim seguiu o filho do Sr. Chefe de Policia.

O Maranhão d'elle é o Thesouro Federal, da rua do Sacramento, onde o recém-nomeado está a escripturar as depauperadas finanças do Brazil.

Ha ahi um sujeito que não póde deixar de figurar aqui no *Tagarela*. Os Srs., com certeza, já o viram, o ouviram ou ouviram falar d'elle.

E' um individuo que se senta honestamente a uma meza de hotel, ou num banco de barca de Petropolis ou de Nictheroy, e que, ao meio da viagem da barca ou da... refeição, se levanta e deita o verbo, apregoando pomadas, dentifricios, remedios e sabonetes. Que *xaropada*!

Mas a verdade é que o homem vende o *seu peixe*; pudera! elle conheceu a balda do nosso povinho, que dá o cavaquinho por um verbo...

DEMOCRITO SISUDO.

Tinta azul-preta
de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições
publicas.

LIVROS NOVOS

O Espiritismo Ante a sciencia, por Gabriel Delanne, traducção feita sob os auspicios da Federação Espirita Brasileira por Alberto Durão Coelho, 1.º tenente da Armada Brasileira — H. Garnier, editor — 1904.

Ha bem poucos dias affirmavamos o progresso da literatura espirita, ao emitir o nosso parecer acerca do livro *Analyse das coisas*, e já temos occasião de noticiar o apparecimento de outra obra moldada no mesmo assumpto, o que exprime a acceitação que tem encontrado a nova philosophia da alma entre os leitores do nosso abençoado paiz.

E dizemos nova porque só ultimamente se tem feito grande ruido em torno da materia, comquanto os auctores espiritas affirmem que o facto da communicabilidade das almas é velha como o mundo.

E' isso o que se desprehende do novo livro de Gabriel Delanne onde os seus argumentos são sobremaneira solidos e as suas citações prodigas de evidencia, revelando simultaneamente uma erudição não vulgar e uma crença inabalavel.

Quem escreve estas linhas pode parecer suspeito, em virtude da inclinação que deixa transparecer pelas theorias espiritas, mas quem melhor poderá falar de uma materia sinão aquelle que a conhece e que mais attentamente tem cuidado d'ella?

Não se dá o mesmo com a critica literaria, com a scientifica e com a das artes?

Demais a vocação por uma sciencia ou por uma arte não tolhe o critico de verberar os erros e as imperfeições dos auctores.

Achamos excellente o livro de Gabriel Delanne não só pelo thema abordado, mas principalmente porque esse illustre e incansavel auctor, como um dos mais abalisados profites da doutrina espirita, soube com a sua habitual clareza expor o assumpto de modo a abalar certas convicções.

Certamente, as pessoas de espirito rotineiro e as que mantêm preconcebidamente o habito de não acceitar theorias novas, continuarão a viver com as suas convicções inabalaveis.

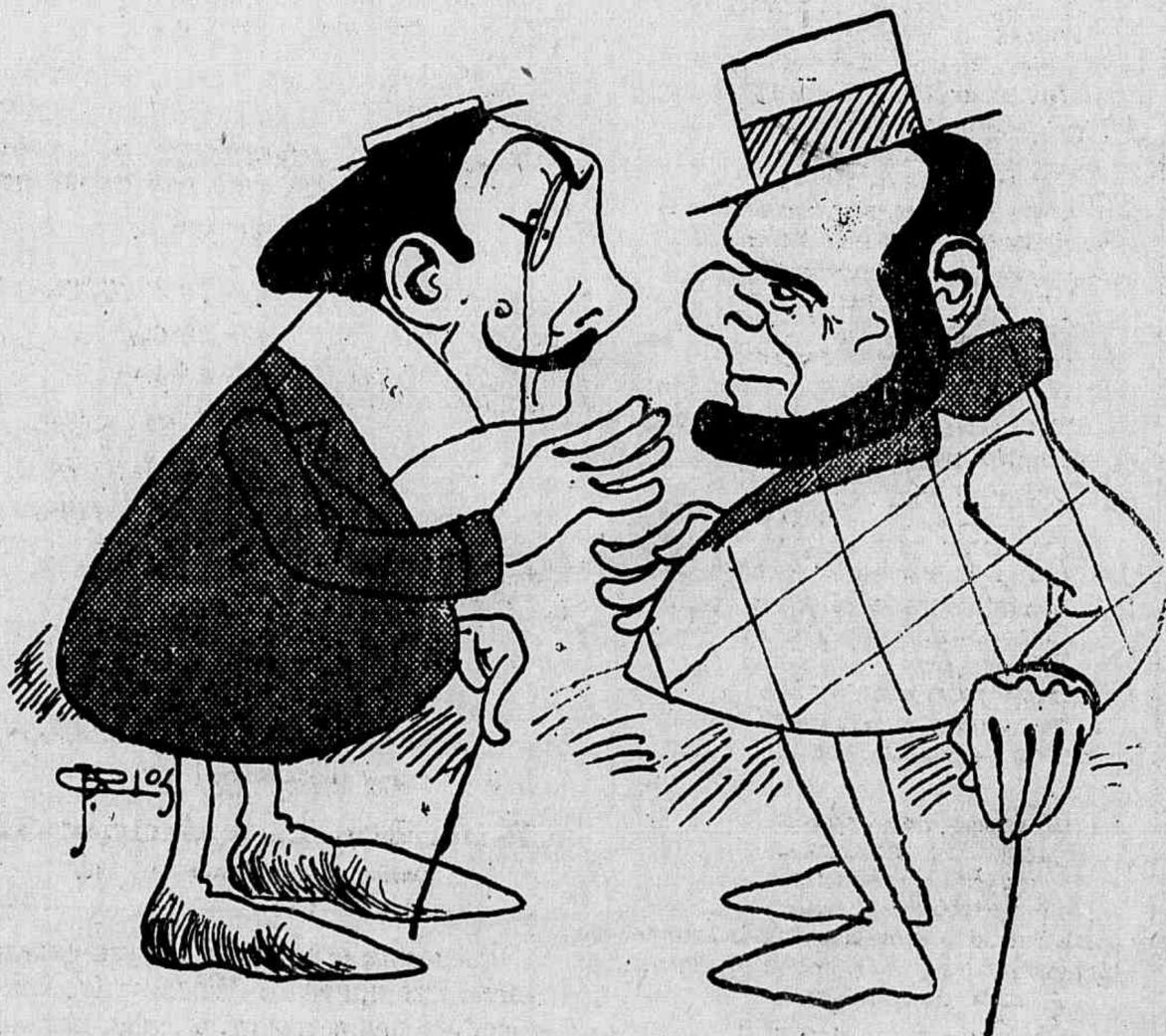
Nem por isso, no emtanto, soffrerá o livro no seu valor doutrinario, tão pouco soffrerá a sciencia espirita nos seus fóros de verdade e na sua face revelatriz.

Os nossos leitores tudo teriam a lucrar si dessem á curiosidade ao menos de ler a obra de Delanne, ainda que fosse a titulo de augmento á sua bagagem de conhecimentos, e estamos de certos que entre elles, muitos sinão todos, se renderiam á evidencia, tão profundos são os factos arguidos, tão bella a moral que deriva d'ahi.

Mas... *non licet omnibus adire Corinthum...*

Limitemo-nos a dizer que o livro está regularmente traduzido e que a impressão honra a casa Garnier, a quem agradecemos o exemplar que nos enviou.

AMALTINO.



— Olhe, a mim é que ninguém vaccina... desde rapasola que carrego bexigas para as quitadeiras, e tenho passado refractariamente!

— Eu tambem nunca fui atacado do male das vexigas!...

NO APOLLO



— Parece que eu já conheço esta *Gata borralheira!*
— Ora, ora! pois esta historia é tão antiga como a sé de Braga!

RATO!... RATO!...

(MONOLOGO)

Para o *Julio Camisão.*

Sim Senhores!... ando mesmo
N'uma triste provação!...
Muita sciencia na cachola ..
Nos bolsos... nem um tostão!...
Preciso fazer figura!
Hei de comer e... vestir!
Passeiar em compostura
De quem tem bens a fruir!
Bella vida! Todos dizem
Que no Rio de Janeiro,
Predicados não se exigem,
Para se ganhar dinheiro!
— Vou me atirar ao brocado
Sem aos miolos dar tratos...
Palavra! descobri um motu...
Vou ser caçador de ratos!...
E' hoje emprego supimpa,
Tornar-se um homem rateiro!
Em breve levanta a grimpá,
Se empanturra de dinheiro!
Ratos! ai! que bella idéia
Teve a Sciencia Official!
Vou arranjar um viveiro!
Oh! que plano sem rival!
— Um rato para dez ratas...
Um *harem* de ratazanas!
Entro em gostosas mamatas,
Desprézo o pão e as bananas!...
— Um rato—trezentos réis!
Um camondongo—um tostão!
Se for feliz no negocio...
Faço ao Cruz uma ovação!
.....
Mas... qual! eu penso que sonho...
Sou tão caipora, Senhores,
Que, se a *cavar* me proponho,
Só descubro dissabores!...
Entretanto, bem preciso
Livrar-me dos meus credores,
Que a toda a hora diviso
Como duendes malfeitores!
Eu tenho pena... confesso,
Dessa *pobre* gente, emfim!
Mas o *cobre*... em retrocesso,
Tem ogerisa de mim!
.....
O alfaiate, esse, coitado.
Já perdeu a paciencia...
O sapateiro, desconfiado,
Só me trata de *Excellencia*...
(para ver se eu marchó, naturalmente, com
alguma lambujem!... que se aguenta!...)
A triste da lavadeira...
Faz dó!... e até desaponta!
Percebendo a maroteira,
Já fez um ponto na conta!
.....

O dono deste «chateau»
Sobre o *caso*, ha muito dorme!...
E diz: «Eu hei de cobrar-me
Logo que o *doitor* se fórme!»
Está solto, esse vil agiota,
Se pensa (que grande asneira)!
Que vou pagar-lhe! idiota!
Eu... o pai da quebradeira!
.....

E nem um rato aparece
Neste meu *nobre* aposento!
Pudera!... se a fome cresce
E os ratos não roem vento!
.....

Se eu apanhasse um ratinho,
Se um camondongo eu pilhasse!...
Vendel-o-hia todinho
Antes que o gajo azulasse!...
.....

Rato!... Rato!... Rato!... Rato!...
— Lá passa o homem soprando
Na vil buzina ratal!...
E eu aqui sempre *apitando*
Rato!... Rato!... Rato!... Rato!...
E... de *arame*... nem real!...

A. LOBO.

Agosto,—904.

Charutos CREMC

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Santos Dumont
Feudal
Vitasca
Lord Kitchener
Paulo Kruger
Flor de Espanha
Signora
Oceana
Bella Criola
Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

Ha muito que não se faz um exame-sinho nas aguas de Minas, vulgo leite, vendido nas carrocinhas que por ahi divagam com titulos pomposos. Por que?...

UMA LENDA

No varandim eburneo das estrellas, feixes de um oiro tremulo e rútilo vagavam como sombras vaporosas. E uma musica suave e suggestiva errava, sonorizando o espaço, como a indefinivel harmonia das espheras. Almas de virgens, em formação, os rutilantes feixes de oiro fallavam musicalmente, como se esse resoar placido de vozes sahisse do fundo de ninhos palpitantes de passaros enamorados...

E um aroma voluptuoso de violetas e de rosas, de magnolias e de myosotis perfumava deliciosamente as almas de astros adormecidos, e descia á Terra desolada nas azas de prata de um luar melancolico.

No meio das florestas rumorosas e cerradas, o homem tacteava, viuvo dos extasis do goso, da loucura divina do Amor. E a mulher ahi estava, por entre as serpentes e as pombas, por entre as féras e as flores, na ostentação pagã de suas formas harmoniosas e puras, cobertas do manto real dos cabellos de oiro, na nudez original da estatuaria, com os retesados seios infecundos...

Não lhe doia nos labios a voluptuosidade carnal dos beijos quentes, nem lhe divinisaava os olhos o casto estrelleamento das lagrimas da mulher amante e desditosa...

E do meio da dolencia languida das almas de virgens, em formação, subiu, como a espiral do incenso do fundo de um thuribulo de prata lavrada, um queixume dolorido e vago, um gemido enternecedor e longo...

Do seio do varandim eburneo das estrellas brotou uma pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, que menos rutilos tornou os tremulos feixes de oiro, estatelados de subito.

E, formando uma serpentina luminosa, encaracolando-se, os rutilos e tremulos feixes de oiro prenderam a pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, e vieram, entre mysticos psalmos peregrinos, craval-a no triste coração da Terra...

E a mulher, deslumbrante e olympica, começou a amar e soffrer, e o homem, transformado em Poeta, principiou a soffrer e a amar...

O Amor nascera ponteado de lagrimas...

LEONCIO CORREIA.

F. CRUZ Pintor. Encarrega-se de todo e qualquer trabalho de pintura, como sejam: letras, fingimentos, decorações, liso, etc.
Recados á Rua Assembléa, 96. Redacção do *Tagarela*.
Residencia Rua Visconde de Nietheroy, 14
E. Mangueira. E. F. C. B.—Rio de Janeiro.

UM AMARAL



Tres tostões perdidos!

Havia muito, não liamos nos jornaes local alguma que mencionasse desrespeito de atrevidos sujeitos, a moças de familia, casadas, viuvias, ou solteiras.

Lemos ha dias ; um respeitado cidadão acompanhava em um bonde sua filha, que durante a viagem foi acotovelada e ajoelhada por um conquistador.

Este teve, por parte do pae da victima, o merecido castigo : apanhou para seu tabaco...

Apanhou, mas defendeu-se. Levantou a golla da sobrecasaca, e exhibiu um botão, acompanhando o acto com as seguintes palavras :

«Eu sou supplente !»

E saltou do bonde.

E fez bem.

O SUICIDA VIVO (3)

(TRADUZIDO DO FRANCEZ POR H. B.)

Todos corriam para vel-os; as calçadas estavam cheias. Os olhos de toda essa gente ainda os acompanhavam, muito depois que elles passaram; depois, só as pontas das espingardas foram perceptíveis; o barulho da musica foi-se sumindo; e a brilhante visão desapareceu completamente.

Mas essa visão não se dissipou sem produzir uma transformação no espirito de Patrick. Essa musica, esses soldados, tinham-no enchido de idéas de gloria, e, pela segunda vez, elle tirou o chapéu como se tira a tampa de uma panella, quando o conteúdo ferve mui depressa ou mui forte. Não pensava mais em enforçar-se; sentia-se chamado a mais nobre sorte. Sacrificaria a vida ao progresso da sciencia; subiria em balão; iria ao pólo Norte; faria, emfim, por não deixar este mundo sem ter a frente circumdada de uma corôa de louros. Com estas grandes idéas que lhe punham a cabeça em ebulção, elle correu com todas as forças na direcção tomada pelos soldados. Queria ouvir ainda essa bella musica que tão bem o inspirava, e, após muitos estorvos por parte dos garotos que acompanhavam o batalhão, conseguiu confundir-se com elles, e seguir os soldados até a porta do quartel, falando sózinho e gesticulando. Ahi, foi forçoso parar; mas um bando de saltimbancos que, a alguma distancia, fazia exercicios de toda a sorte, veio muito a propósito, fornecer-lhe novo motivo de distracção.

«Dir-se-ia, pensou Patrick aproximando-

se do grupo, que elles vieram aqui só por minha causa.»

E, dirigindo-se a um dos homens, sobre cujo peito se apoiava uma percha enquanto outro saltimbanco trepava nella:

«Faça o favor, disse com voz vibrante, de emprestar-me essa cadeira por espaço de cinco minutos, que quero deitar o verbo de sobre ella.»

O saltimbanco tomou os seis pence que Patrick lhe dava, e o joven Irlandez assim falou:

«Senhoras e senhores, é quasi um homem morto que tendes perante vós, porque, daqui a uma hora, certo já me terei suicidado. Mas, antes de o fazer, eu quizera praticar uma grande acção, para, uma vez no caixão, ter direito a esses elogios que são o alimento da alma dos mortos. Si algum de vós inventou algo util ao paiz e á sciencia, mas de tão perigosa experimentação, que se não a tenha ousado tentar, estou prompto a arrostar o perigo em seu logar.»

O publico suppoz que esse exordio fosse um annuncio que servisse de prefacio a novo trabalho dos acrobatas, e poz-se a rir a bandeiras despregadas, enquanto um dos saltimbancos se aproveitava da circumstancia para, de pires á mão, circular entre os espectadores. Patrick O' Featherhead continuou o discurso; vendo, porém, que o riso continuava, e que o homem da percha lhe reclamava energicamente a cadeira, desceu da improvisada tribuna censurando a pouca gravidade do publico. Mal elle sahira, entretanto, da roda dos curiosos, um individuo, todo de preto, que o ouvira e observara attentamente, aproximou-se d'elle com ar grave, e no mesmo instante o interpellou :

TRÉVA

A Leoncio Corrêa

Noite! Pavôr! Escuridade! Morte!
Quem ha que exista que não tema a Tréva?
Vive nos antros e domina e leva
Os homens em tropel, vencida cohorte!

O asceta, o justo, o sclerado, o forte,
Descendentes de Adão, Caim ou de Éva,
Temem todos do mundo a dor priméva
Que os destinos sepulta ou gera a Sorte!

Inimiga da luz, filha do Chãos,
Protectora fatal dos homens máos,
Has de sempre vencer na escuridão!

Irmã gêmea do mal e da descrença,
Eterno luto de uma noite immensa,
Quarta-feira do Amor no coração!!

CESAR DE MESQUITA

FIGADO E BAÇO.—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hydropsias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio, vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Um exemplo de bella disciplina inicia-se de algum tempo para cá, aqui no coração do 4º districto militar, com as mostras de *bravura* que têm dado no largo do Rocio, algumas praças *ordeiras*. Como está tudo errado, está regulando...

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C.—Rua de S. Pedro 154.

«E' serio o que acaba de dizer? perguntou o desconhecido, olhando fixamente o joven Patrick.

—Tão serio que estou prompto a jurar.

—O senhor é capaz de sacrificar a vida immediatamente a uma grande invenção?

—Sim, disse Patrick com voz firme.

—Então, siga-me, continuou o desconhecido.

II

—Onde mora? perguntou o homem quando chegaram a uma rua atastada.

Patrick O' Featherhead disse onde morava, e explicou depois, amenisando-as com philosophicas reflexões, as razões que tinha para suicidar-se. Falou das suas luctas, do seu amor não correspondido, das suas esperanças perdidas. Fez o retrato de Milly Wood; teve palavras severas para Marck Quill, o empregado, que lhe roubara a affeição da moça.

O estranho perguntou-lhe si elle sabia alguma coisa de magnetismo e de electricidade. Patrick respondeu que lera naquella manhã mesma, para matar o tempo, algumas paginas de um livro sobre essas materias.

O homem fez uma parada e ainda uma vez examinou Patrick de alto a baixo.

«Sou um inventor, disse emfim e com alguma hesitação. Mas, como a experiencia do meu invento tanto se póde realizar na sua casa como na minha, e como o seu cadaver, si o senhor morresse na experiencia, me poria em consideraveis apertos, proponho que a operação se effectue no seu quarto.

—E onde está o invento? inquiriu calmamente Patrick.

—No meu bolso,» disse o homem.

(Continúa).



Sr. F. P. A. da Silva. — (Rio) — Tenha paciência, sentimos muita, mas o seu soneto *Mãe*, como o Seabra, não sae... E' ruim mesmo que é damnado. No penultimo verso, o Sr. diz: «não sei si é verdade...»; si o Sr. não sabe, menos nós... Mas sabemos que aquillo não é verso nem aqui nem na casa do Diabo.

Sr. Curioso. — Não, Sr., não tem curso algum, nem fez concurso... Si o *filhote* tem algum curso, não é de nenhuma Escola Superior, é o de... noivado.

Sr. Leitor Quotidiano (S. Paulo) — A esta hora, já está solto o ineffavel Amaral. Mas acreditamos que elle se vae entregar a outro officio, e que não quer mais comprar ratos para não ser caloteado.

A. Francisco (Carangola). — Por que cargas d'agua lhe haveriamos de vender o *Tagarela* a tostão? Suppõe o Sr. que isto aqui seja sardinha que se preste a abatimento, quando vendida por atacado?

O nosso preço é um só.

TAXANTE.

AO NEGOCIANTE DE RATOS

Cheirava-te?... O negocio era rendoso, Importar, aos milhares, ratazanas, *Desratisar* as ilhas! Ambicioso! Foi pena virar tudó de pantanas!

Não fiques, Amaral, assim choroso, *Planeja*... Estuda... Sim? Queima as pestanas! Oh! negociante honrado e cabuloso A outro *Cruz-Mosquito* vê si enganas!

Entornado, *Ratão*, está teu caldo, Mas espera... dos *Vermes* novo Oswaldo Para *desvermizar* tambem os ditos!

Matem... o boi á custa do Thesouro Que (no presente seculo e no vindouro) Hade haver sempre *ratos* e mosquitos!

JOHANN FABER.

Exposição de pinturas

Na galeria dos srs. Vieitas & C., á rua da Quitanda, inauguraram estes senhores a 8 do corrente uma variada exposição de pinturas a oleo aquarelas, etc., que é digna de ser visitada.

Consta de trabalhos de artistas portuguezes, alguns delles já vantajosamente conhecidos entre nós, e de grande numero de outros dos nossos artistas.

Obras primas ahi não ha, mas tem muitos quadrinhos bonitos e bem pin-

tados, grande variedade no genero e nos assumptos, alguns mesmo de fazer crescer agua na bocca de muito amator entendido.

São dignos de elogio os srs. Vieitas & C., pois com estas tentativas todos têm a lucrar, tanto o artista que apresenta as suas obras como o publico que as visitar e o amator que as adquirir.

Esta exposição será encerrada em setembro.

Que ella seja animadora para todos a quem interessar é o que lhes desejamos.

DUVIDA

Tu duvidas então que eu faça versos!
Que eu tenha uma alma e tenha coração?
Quando se têm os sonhos d'alma immersos,
Na mocidade de vinte annos filha,
Tem-se nos labios sempre uma canção:
Depois o amor ensina a toda a gente,
O que eu ponho aos teus pés como uma flôr;
Poeta, filha, é aquelle que somente,
Ama, que a musa unica que existe
Tu conheces de mais — chama-se Amor.

MARIO DE BRITO

DIVERSAS

Ha muito tempo, ainda *Vario* não sonhava collaborar no *Tagarela*, uma das espirituosas chronicas d'este jornal commentou o vaticinio dos aulicos medicos da Russia, em relação a um facto de gravidade que interessava extraordinaria e incalculavelmente ao commercio europeu e á bôa marcha da politica internacional.

Esses sabios foram accordes em predizer que o filho que estava para nascer da Czarina, seria varão.

Pois, senhores, a predicção deu certo: telegramma passado de S. Petersburgo a 12 do corrente, informounos do nascimento naquelle dia, de um filho — homem, da Czarina. E ainda se duvida do progresso da sciencia!

Os soberanos russos não pôdem deixar de levar parabens do *Tagarela*, não os taes parabens humoristicos a quem impingiu aquillo, mas parabens correctos, graves e sinceros.

Tem havido mosquitos por cordas no Congresso, por causa da importação de vinhos hespanhóes, com rotulos de portuguezes.

Para nós isso é questão de rotulo, pouco nos importando que seja portuguez ou hespanhol o vinho que nos passa pelas gúelas em demanda do estomago, desde que elle seja verdadeiro, que não seja falsificado.

A verificação da pureza dos vinhos não incumbe ao Congresso, e sim á famigerada Hygiene, que faz ouvidos de mercador ás queixas e pedidos de providencias deste pobre povo que compra *pela hora da morte* os vinhos que o envenenam, e o atacam no cemiterio em dois tempos.

Na ultima chronica tratámos d'esse assumpto magno, e não nos consta que a Hygiene se haja incommodado.

E no Congresso aquelle barulho todo por causa dos rotulos!

Ora, pipócas!

No Cães Pharoux, ali assim perto da Praia do Peixe, conversavam em grupo varios individuos, quando appareceu outro que se intitidou *Deus das Aguas*.

Não deram credito ao homem, que, diante do chasco e da mofa dos individuos, quiz provar que não mentia, que era o Neptuno moderno. E subitamente, catrapuz! atirou-se na agua.

Nas a prova foi contraproducente, porque o homem não era Neptuno nem nada: si o não houvessem tirado tão cedo do elemento de que se elle disera Deus, é que elle estaria mesmo a esta hora a caminho do pó...

Na França matou-se um homem que teve consciencia da propria inutilidade.

Si esse individuo fórma escola, e essa escola crea adeptos aqui, quanta gente, Santo Deus!, irá para os cemiterios!

VARIO.



Filtros de Pedra Vulcanica dos Açores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approved pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores

JOSÉ AYRES SOARES & C.

Succesores de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134 A RUA DA QUITANDA 134 A — Rio de Janeiro

PERFIS ACADEMICOS

O FLAUTISTA-TENOR

Out'ora antes da aula elle cantava, Meneiando a cabeça, vehemente, O compasso batendo persistente, E fazendo da mão pesada clava.

Tão pequenino e tanta força dava, Que até fazia pasmo e espanto á gente Ver um *tenor mignon* tão resistente, Pois mais que a voz o murro se escutava l..

Mas hoje emmudeceu... qual o motivo? Nada vos sei dizer de positivo, Do da sciencia juvenzinho nauta...

Dizem que elle, da noite nas caladas, Modinhas faz ouvir, apaixonadas, E os sons dolentes da chorosa flauta l..

Assim agora o *tenorzinho*, ao menos, Não poderá jamais causar espanto: Pois toca flauta após os doces threnos... Antigamente flauteiava o canto!

FAMB.



AGOSTO E SETEMBRO

Quatro premios aos vencedores

PROBLEMAS NS. 60 A 71
CHARADAS NOVISSIMAS

No theatro corre o artista 3-2.
Eis a nympha da immundicie sobre o mosaico 3-2.
A musica faz gritar o medico—3—I.
QUINCAS BORDA.

Ao amigo Arch'angelus.

Il Guarany é a unica composição do sonhador e immortal Carlos Gomes que inspira pela sua belleza um scien-
tista—3—I

ALFREDINHO

CHARADAS CASAES

Dobra a taxa—2

BRAZ-CUVAS

Esta vasilha deixa cahir o liquido—2

DR. LOROTA

Lua e sol—3

DR. RENTZ

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Mulher do planeta—2

3—Planeta tem mulher?—2

SOUVENIR

CHARADA ANTONYMICA

Pobre mulher, vaes morrer em um grande reino—2—2.

JUCA TELLES, Cascatinha

CHARADA ANTIGA

ram assim os meus sonhos :
yrios, princezas eu via;
imagem, vultos risonhos,
empre em dulcida alegria...—2
gora que á sepultura
aixaram, toda a ventura
u choro?— Cousa engraçada!—
riste em tanta desventura— I
ei de dar uma risada...

ARCH'ANGELUS

CHARADA JOSEPHINICA

TR—Tem coração, flôr das flores,
Lembra as roseiras viçosas,
Pois vive a mudar de amores,
Como as roseiras de rosas...

AYMORE

MILÚ

Completoou terça-feira ultima mais um anno de existencia a nossa collega Milú.

Embora tarde, saudações.

GUARDA NOCTURNO

Chegou sabbado ultimo do interior do Estado de Minas o nosso collega e amigo *Guarda nocturno*.

Infelizmente a sua estadia aqui no Rio é rapida, pois partirá hoje ás 7 da noite para o mesmo Estado.

Feliz viagem.

Decifrações dos ns. 125, 126 e 127: Magoari, Torpedo, Carambola, Pardal, Canario, Pataca, Manopla, Velhaca, Abacate, Morte, Maria, Soneto, Pereira, Retrato, Mamadeira, Sofá, Borracha, Marmello, Viola, Carolina, Caracara-Cará, Aguaraponda-Ada, Opalola, Cachorro-carro, Caneta-cata, Malamariola, Dina-Diana, Odo-obrigado, Ova-Oliva, Acrostico-acrostica, Maduro, Rodopiano, Bálsmariã, Testamento, Gentalha, Jaca, Chacara, Cavia, Moyabamba, Cimbalo, Rapadura, Capacete, Soldado, Cabrito, Jumento, Cavalla, Perola, Cocada, Pataca, paca, Thereza-teza, Piano-pino, Lara Laura, Lida-linda, Coro-couro, Mara-Mafra, La-Lia, Ra-Réa, Mú-meu, Cavia, Lisbonina, Alfarrobeira, Enigmologia, Quadratim, Rosasolis, Velhacaria, Aparato, Cedo, Arraia, Azaqui, Aa, Amarantino, Ponta Grossa, Ave-Maria, Sobral, Cobrador, Satyra, Alpaca, Alvião-alão, Alfena-alna, Camisa-casa, Pataca-paca, Diogo-digo, Alfredo-Aldo, Augusta-Auta, AquiryAry, Moco-moco, Garito-gato, Carocarro, Cada-cauda, Rato-rapto, Meia-media, Aspereza, Lam-are-mel, Lufalufa, Propicio-pio, Vigoroso-goso, Mangaratiba, Ajurujura-Ajurupura-Ajurujuram.

Decifradores: Arch, Angelus, de todos sem os ns. 89, 116; Belleza, de todos sem o n. 90; G. R. Mano, sem os 89, 137, 144, 146, e 150; Petropolitano e Souvenir dos ns. 89, 116, 137, 140; Coaracyara dos 116 e 137, Dedé & C. (85 pontos); Kmita, Pompilius (92 pontos); Dr. Lorota (90 pontos), Sylvio Flavio (89 pontos) e Crotus, (81 pontos).

No proximo numero daremos a apuração do torneio findo.

CORRESPONDENCIA

ARCH' ANGELUS, — Gratos, summamente gratos.

AGNUS. — *Mil gracias. Mucho biello el postale...*

GENERAL RUSSO. — Seus trabalhos estão prisioneiros... No proximo numero lhe daremos liberdade...

GLADIADOR e LOMBERISTA. — Serão irmãos?

AOS COLLEGAS E IRMÃOS de lutas que nos enviaram cartões, cartas com saudações, sinceramente agradecemos.

Thebas

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro 154.

UM QUE NÃO COME NADA



— Em Bello Horisonte, em trez horas avancei em cinco banquetes...



CHAPÉLARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

110

A MAIS BARATEIRA

CHAPÉLARIA COLOSSO

ASSOMBROSA

15

GRANDE QUEIMA



CHAPÉOS DE GRACA

CHAPÉOS PARA HOMENS e MENINOS
GUARDA CHUVA e BENGALAS

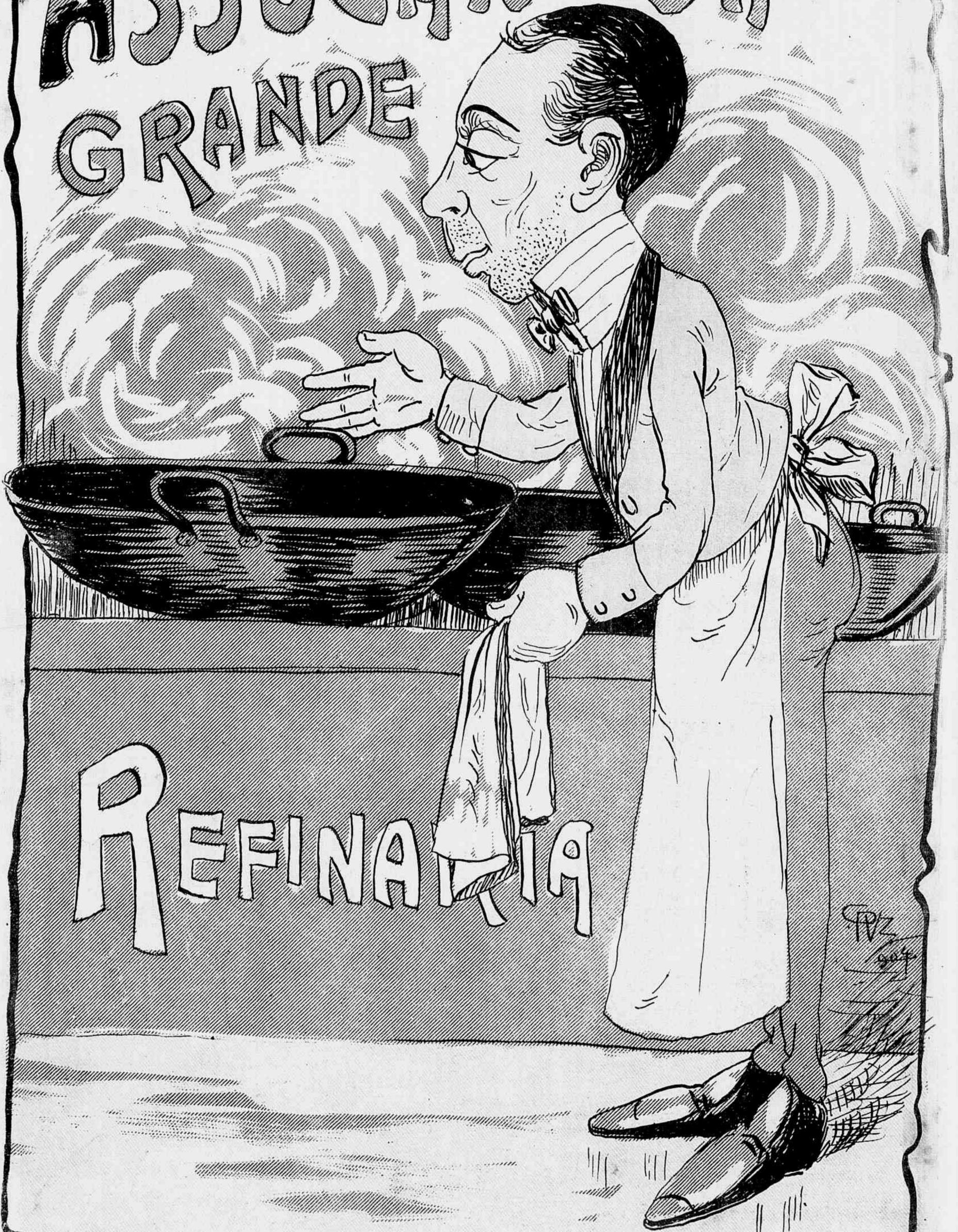
CHAPÉOS BENGALAS

GRANDE VENDITA

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

RUA 7 DE SETEMBRO No. 110

ASSUCAR DA
GRANDE



REFINARIA